

# EXPRIMINDO-SE EM PORTUGUÊS

TOMO 1

Comunicação em Língua Portuguesa e aspectos sobre o  
Funcionamento da Língua

(notas introdutórias para as discussões nas aulas de Língua Portuguesa e Expressão Escrita e Oral)

Betuel Tomé

(Professor de Português e E.E.O.)

# EXPRIMINDO-SE EM PORTUGUÊS

TOMO 1

## FICHA TÉCNICA

### Título

*Exprimindo-se em Português*

### Criação intelectual

*Betuel Tomé*

### Observação científico-pedagógica

*Sílvia Rodrigues*

*São Caterça*

### Colecção

*Opúsculos de apoio aos estudos nas escolas superiores*

© 2023, CELLP – Centro de Estudos de Língua e Linguística Portuguesas

### Edições CELLP

*Rua do Mbiri, s/n.º – Sumbe (Cuanza-Sul / Angola)*

*Telm. (+244) 923 455 877 – (+244) 990 455 877*

*E-mail: betuel tome2011@hotmail.com*

*Edição de 2023, Cuanza-Sul, Janeiro de 2023*

*Nota: Este opúsculo pode ser reproduzido no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico ou, ainda, electrónico, e ser difundido numa base de dados em qualquer dos formatos, para uso público ou particular, sem prévia autorização do criador.*



## APRESENTAÇÃO

Este opúsculo destina-se a estudantes e professores do Ensino Superior e apresenta, de forma articulada, conteúdos de Língua Portuguesa e Expressão Escrita e Oral. Os conteúdos encontram-se totalmente montados de acordo com as metas curriculares de Língua Portuguesa e Expressão Escrita e Oral vigentes no Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP).

Este opúsculo é uma ferramenta de apoio ao estudo que pode ser utilizado em sala de aula, com o apoio do professor, ou em casa, de modo autónomo. Encontra-se organizado em dois capítulos:

1. Comunicação em Língua Portuguesa – situações de comunicação;
2. Funcionamento da língua.

Todos os conteúdos são explicitados de forma clara e objectiva e, sempre que necessário, exemplificados.

Temos consciência de que o trabalho não está perfeito nem completo, mas contamos com as correcções e sugestões de todos, no sentido de podermos melhorar a cada nova edição.

Bom trabalho!

Betuel Tomé

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	3
I – COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO .....	7
1.1. Situações / contextos de comunicação .....	8
1.1.1. Usos da língua (níveis de língua) .....	10
1.2. A oralidade e a escrita.....	13
1.2.1. Exposição oral .....	15
1.2.1.1. Conselho para o orador .....	16
1.2.1.2. Conselho para uma boa leitura em público.....	18
1.2.2. Exposição escrita .....	19
1.2.2.1. Conselhos para a redacção .....	20
1.3. As formas de tratamento pessoal .....	21
1.3.1. O tratamento <i>informal</i> (por <i>TU</i> ) .....	22
1.3.2. O tratamento <i>formal</i> (por <i>VOCÊ</i> ) .....	23
II – O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA.....	25
2.1. Níveis de reflexão fonética e fonológica .....	25
2.1.1. Sílabas e palavras .....	25
2.1.2. Sílabas abertas e sílabas fechadas.....	26
2.1.3. Sílabas tónicas e sílabas átonas .....	26
2.1.3.1. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica.....	27
2.1.4. Acento, entoação, ritmo, pausa .....	27
2.2. Léxico .....	31
2.2.1. Campo lexical.....	31
2.2.2. Alargamento e renovação do léxico: neologismos e estrangeirismos.....	32
2.2.3. Abreviação, abreviatura, sigla, acrónimo, amálgamas.....	33

2.2.4. Dicionário e entrada lexical.....	34
2.2.5. Palavras simples e palavras complexas.....	34
2.3. Morfologia.....	36
2.3.1. Classes de palavras.....	36
2.3.2. Classes abertas e classes fechadas.....	36
2.3.3. Palavras variáveis e palavras invariáveis.....	37
2.3.3.1. Classe dos substantivos: variação em género, número e grau.....	41
2.3.3.2. Classe dos adjectivos: género, número e grau.....	49
2.3.4. Processos morfológicos de formação de palavras (derivação e composição) .....	54
3.3.4.1. Derivação.....	55
3.3.4.1.1. Derivação por prefixação.....	55
3.3.4.1.2. Derivação por prefixação.....	55
3.3.4.1.3. Derivação por prefixação e sufixação.....	55
3.3.4.1.4. Derivação parassintética.....	56
3.3.4.1.5. Derivação regressiva.....	56
3.3.4.1.6. Derivação imprópria.....	57
3.3.4.2. Composição.....	57
3.3.4.2.1. Composição por justaposição.....	58
3.3.4.2.2. Composição por aglutinação.....	58
3.4. Semântica.....	59
3.4.1. Polissemia.....	59
3.4.2. Denotação e conotação.....	60
3.4.3. Relações semânticas entre as palavras.....	60
3.4.4. Conectores e marcadores do discurso.....	65
3.4.5. Valores especiais dos tempos e modos verbais.....	66
3.5. Sintaxe.....	70

3.5.1. Frase e oração.....	70
3.5.2. Tipos de frase .....	70
3.5.3. Frases simples e frases complexas .....	71
3.5.4. Elementos fundamentais da frase .....	72
3.5.4.1. Elementos acessórios da oração.....	76
3.5.5. Processos de concordância dos elementos da frase .....	79
3.5.6. Elementos de conexão entre as partes do discurso: as conjunções e locuções conjuncionais.....	85
3.5.7. Orações coordenadas e orações subordinadas .....	88
3.5.7.1. Classificação das orações coordenadas .....	88
3.5.7.2. Classificação das orações subordinadas .....	89
3.6. Ortografia.....	93
3.6.1. Sinais gráficos .....	93
3.6.2. Regras de acentuação gráfica .....	95
3.6.3. Divisão silábica na translineação.....	98
3.6.4. Relação fonética e gráfica entre as palavras .....	100
3.6.5. Uso de maiúscula inicial.....	102
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA .....	105

# I – COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO

A vida em sociedade implica o envio ou a recepção de informação, implica troca de opiniões, manifestações de saudação, felicitação, agradecimento, questionamentos, enfim, implica a comunicação.

A comunicação consiste na transmissão de conteúdos entre duas entidades. Não dizemos que, neste processo de transmissão, estão necessariamente envolvidos seres humanos porque os animais também comunicam (recorde-se as “danças” das abelhas, a “linguagem” dos golfinhos e das baleias, e o ladrar dos cães, entre muitos outros exemplos). Todavia, aqui, a nossa preocupação recairá exclusivamente sobre a comunicação humana, isto é, entre seres humanos. Quanto aos conteúdos susceptíveis de serem transmitidos, eles podem ser muito diversos: informações, sentimentos, ideias, ordens, opiniões, etc.

O significado etimológico da palavra *comunicar* era “pôr em comum, dividir, partilhar”. E, de facto, há comunicação sempre que um indivíduo partilha com outro(s) um determinado conteúdo. A comunicação é uma actividade essencial para a vida em sociedade. Não é verosímil que pudéssemos sobreviver, quer enquanto indivíduos, quer enquanto comunidades, se não houvesse qualquer tipo de comunicação entre os seres humanos.

A narrativa bíblica da torre de Babel evidencia que a falta de comunicação (verbal, nesse caso) inviabiliza a consecução de projectos que exigem a cooperação dos seres humanos. Dada a desmedida ambição dos homens (pretendiam construir uma torre que atingisse o céu, para, desse modo, se igualarem a Deus), o castigo divino consistiu em fazer com que cada homem falasse uma língua diferente, impedindo que atingissem o seu objectivo justamente porque ficaram impossibilitados de comunicar entre si.

A comunicação verbal (ou seja, a comunicação que se efectiva com recurso às línguas naturais, como o português, o inglês, o francês, etc.) constitui, sem dúvida, a forma de comunicação mais importante nas sociedades humanas, quer em termos quantitativos (por constituir o modo de comunicação mais frequente e mais comum), quer em termos qualitativos (devido à extraordinária riqueza e complexidade dos conteúdos que permite comunicar).

A comunicação verbal, sendo uma prática exclusiva do ser humano, é característica e traço distintivo deste, por ser “a capacidade de comunicar, referindo as coisas e os seres do mundo por meio da palavra”. Mas, antes de a comunicação ser levada a cabo, impõe-se a necessidade de se averiguar um conjunto de aspectos e elementos que a tornam possível, saudável, oportuna e eficaz. Há que ter em conta a sintonia entre o emissor e o receptor, no que toca ao código a ser usado, à clareza e a adequação da mensagem para que o receptor a interprete de forma desejada pelo emissor, a estabilidade do canal para que a mensagem chegue completa e com clareza, ou ainda, o conhecimento e percepção do contexto, para que os intentos de comunicação não sejam vãos.

Todavia, além da comunicação verbal, há muitas outras formas de os seres humanos transmitirem informações, seja de modo intencional, seja involuntariamente: por gestos ou outro tipo de sinais (como os do código da estrada, as bandeiras na praia ou o código morse), mas também pela expressão facial, pela postura do corpo, pela roupa que se veste, pelo corte de cabelo e penteado que se usa, etc.

### **1.1. Situações / contextos de comunicação**

Uma mesma frase pode ter significados muito distintos, tendo em conta as situações de comunicação, isto é, os contextos situacionais. Vejamos:

*“Está frio!”*

O sentido desta frase é fácil de entender e qualquer dicionário explica: *“que está ou parece estar a uma temperatura mais baixa que a do corpo humano ou que, simplesmente, se considera baixa.”*

Mas o sentido daquela “frase”, num certo *contexto* (isto é, enquanto “enunciado”), pode significar coisas que, incluindo definições do dicionário, estão para além delas, correspondendo, por exemplo, a uma expressão emocional, a uma expressão de desejo (“*uma bebida quente*”, por exemplo), à expressão de ordem (“*fecha a porta*” (“*a janela*”), “*veste uma camisola de lã*”, “*liga o aquecimento*”, “*sai da piscina*”...), etc.

Uma *frase* tem, pois, um significado abstracto, geral, comunitário, que qualquer falante da língua, em princípio, entende; mas, se integrada numa *situação de comunicação* (isto é, num dado *contexto situacional*), só será rigorosamente interpretada por quem conhecer as variáveis desse contexto, porque está em condições de entender na *frase* que foi dita o *enunciado* que ela é. Para haver comunicação, o sentido da *frase* é necessário, mas não suficiente; importa de(s)codificar o *enunciado* que nela se agasalha.

O que é o “contexto”? Que “tipos de contexto” encontramos?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea:

**contexto.** *s.m.* (Do lat. *contextus*, part. pas. de *contexêre* “tecer”).

**1.** Conjunto de factos, de circunstâncias em que se insere uma situação, um acontecimento. ≈ ENQUADRAMENTO, CONJUNTURA. *Uma obra deve ser analisada no contexto em que foi produzida.* + *familiar*, + *internacional*, + *nacional*, + *histórico*, *político*, *social*. **2.** Conjunto de elementos linguísticos que rodeia, que envolve uma palavra, uma frase ou parte de um enunciado, e que determina o seu valor, o seu sentido. *As palavras devem ser analisadas em contexto*

Em **1.**, o significado corresponde ao *contexto extratextual*, isto é, às *circunstâncias* que envolvem a produção das *frases* ou dos textos. Da conjugação dessas entidades resultam os *enunciados*. Em **2.**, o significado corresponde ao *contexto intratextual*.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O *contexto extratextual* ou *situacional* costuma ser designado, simplesmente, *contexto* e inclui o *conhecimento de mundo*. Ao *contexto intratextual*, os *especialistas da Linguística Textual*, dão o nome de *co-texto*.

Naturalmente, o *contexto intratextual* pode ir de um âmbito *macro* (qualquer texto, por mais extenso que ele seja, um *romance*, por exemplo) até a um nível mínimo (*os fonemas*). Neste caso, por exemplo, podemos dizer que, num *contexto* antes de *b* ou *p*, em português, deve escrever-se “m” e não “n” (ex.: *pomba, tombo, sombra, campo, tampa, rampa, lâmpada, sombra...*).

### 1.1.1. Usos da língua (níveis de língua)

A língua pode ser utilizada em diferentes registos ou níveis, conforme a classe social, a cultura, a idade ou a situação em que os falantes se encontram.

Os *níveis de língua* são variedades de realizações da língua e dependem, assim, quer do nível cultural, do meio social ou da situação em que se encontra o emissor e do receptor a quem se dirige, quer dos estados de evolução da língua através dos tempos.

*Ex.:*

*Considero que aquele sotaque tem uma musicalidade claramente harmoniosa!  
Melhor, fascinante!*

- a. *Língua cuidada* (elevada) – é aquela em que o emissor procura exprimir-se de forma bem elaborada. Ou seja, é o nível de língua que recorre às expressões bem elaboradas, tem perfeição estrutural e precisão vocabular, de cunho erudito.
- ✓ *Científica* – implica o uso de terminologias específicas de uma ciência, arte ou disciplina.

*“O átomo de carbono apresenta um número atómico (Z) igual a 6 e um número de massa (A) igual a 12. É, então, constituído por protões, electrões e neutrões. Os átomos de carbono são tetravalente, ligam entre si formando cadeias, e as unidades de valências são equivalentes.”*

- ✓ *Literária* – implica o uso de recursos especiais a nível do significante, da estrutura frásica e apresenta predomínio da linguagem conotativa a nível do significado.

Ex.:

*“O vento, húmido, oscula funereamente. E o oceano – qual dorso de zebra movendo-se, ora em listas brancas, ora em manchas de fogo – continuando gemendo no seu infundável arrepio. Naquela enorme solidão, a noite, que dolente!”*

- b. *Língua corrente (média)* – dirige-se à maioria dos membros de uma comunidade linguística, independentemente do seu nível sociocultural. Usa termos e estruturas correntes de acordo com a norma. É este registo que se encontra fixado nas gramáticas e nos dicionários. Por isso se considera a língua padrão.

Ex.:

*“Venho, por este meio, solicitar que V. Ex.<sup>a</sup> me conceda autorização para me ausentar em gozo de férias.”*

- c. *Língua familiar (média)* – caracteriza-se por ser usada nas relações do quotidiano, entre familiares ou amigos. O vocabulário é pouco rigoroso e pode conter significados só compreendidos pelos próprios intervenientes.

A língua familiar é simples, quer no vocabulário, quer na elaboração sintáctica, não distando muito da língua padrão. O tom coloquial da língua familiar dá-nos a impressão de que o emissor é nosso conhecido, que usa as nossas palavras, que se movimenta nos nossos ambientes, que repete frases e expressões, aproximando-se da linguagem oralizante.

Ex.:

*“Por cá tem tudo corrido bem. O Toninho ainda não chegou, mas estou à espera dele para breve. Responde rápido. Saudades.*

*A tua mãe, que te ama*

*Rita”*

*Que sotaque giro! É mesmo fixe!*

- d. *Língua popular* – as suas características resultam de uma certa despreocupação com construções sintácticas e correcção do vocabulário. É marcadamente oral e espontânea.

Essa variedade da língua que, de um modo geral, reflecte um nível de escolarização pouco elevado, podendo incluir:

- ✓ Os *regionalismos* ou *provincianismos* – são registos de língua próprios da população que habita as regiões mais afastadas dos centros urbanos, distinguindo-se da língua da cidade pelo léxico, pela pronúncia, pela sintaxe e até pela semântica (certas palavras têm significado diferente do das populações citadinas).

Ex.:

*Cê* está bem?

*Prossora*, espera *inda*.

- ✓ As *gírias* – são linguagens próprias de certos grupos sociais, de certas profissões, como pedreiros, peixeiras, pescadores, militares, estudantes, etc., que usam um vocabulário próprio, geralmente com a finalidade de não serem compreendidos por indivíduos estranhos ao seu grupo.

Ex.:

O assaltante *abriu o jogo* ao polícia.

Ele *chumbou*, porque não estudou.

- ✓ *Calão* – dentro das gírias pode incluir-se também o *calão*, um linguajar considerado grosseiro, próprio dos rapazes vadio, ciganos, salteadores, contrabandistas, etc.

A conotação desfavorável da linguagem gíriática, sobretudo do calão, explica-se pelo facto de ser originária de extractos sociais marginalizados, de ambientes miseráveis, onde a acção educativa dificilmente penetra.

O calão não é geralmente aceite pelas classes sociais mais elevadas, que o considera grosseiro, e até obsceno. No entanto, certos vocábulos do calão vão entrando na linguagem familiar, mesmo em meios sociais elevados, sobretudo através de estudantes jovens menos respeitadores das normas sociais.

*Ex.:*

O *gajo* na apareceu.

O João é um *chavalo*.

## 1.2. A oralidade e a escrita

Há, na vida corrente, situações em que só nos expressamos *oralmente*, outras em que preferimos fazê-lo por *escrito*; outras, ainda, em que podemos servir-nos indistintamente da dimensão *oral* ou da dimensão *escrita* da língua. Todavia, quando escrevemos ou quando falamos, não agimos, linguisticamente, da mesma maneira. A *oralidade* tem marcas ou características que autonomizam perante a *escrita*.

Assim, a nossa comunicação com os outros implica: a realização oral e a realização escrita. Portanto, para se possuir e dominar efectivamente uma língua é necessário dominar tanto o código<sup>2</sup> oral como o escrito, a nível de compreensão e de expressão.

### ✓ *Código oral*

O emissor serve-se da voz e o receptor usa o ouvido. Nesse tipo de código:

- (a) o emissor e o receptor trocam informações de modo imediato;
- (b) as frases são curtas;
- (c) o emissor e o receptor situam-se num mesmo contexto;
- (d) pausas constantes;
- (e) há entoação, acentuação de intensidade;

---

<sup>2</sup> O código é um conjunto de signos e regras que permitem a construção da mensagem e a comunicação com os outros.

- (f) há repetições;
- (g) predomínio da coordenação e de construções gramaticais nada rigorosas;
- (h) truncamento frásico;
- (i) contracção de palavras, etc.

✓ *Código escrito*

O emissor serve-se da escrita e o receptor utiliza a vista. Nesse tipo de código:

- (a) o emissor e o receptor trocam informações de modo mediato;
- (b) as frases são mais longas;
- (c) o emissor e o receptor não se situam no mesmo contexto;
- (d) o emissor descreve o contexto situacional;
- (e) a pontuação serve para facilitar a interpretação e traduzir certas marcas de oralidade;
- (f) uso mais frequente da subordinação e da construção gramatical rigorosa, etc.

✓ *Características da comunicação escrita e oral (síntese)*

<i>Comunicação escrita</i>	<i>Comunicação oral</i>
Há um maior distanciamento entre emissor e receptor	Há uma maior aproximação entre emissor e receptor
Estabelece um contacto indirecto com o destinatário	Estabelece um contacto directo com o destinatário
É mais formal, sendo mais pensada e planeada	É mais espontânea e informal
Há um maior rigor gramatical e exigência de cumprimento da norma culta	Há uma maior tolerância relativamente ao cumprimento da norma culta.
Tem duração no tempo e pode ser relida inúmeras vezes porque tem registo escrito	É passageira e encontra-se em permanente renovação, não deixando qualquer registo

Requer escolarização e uma aprendizagem formal da escrita	Não requer escolarização, sendo um processo aprendido socialmente
Exige linearidade, ou seja, a existência de uma sequência de pensamento clara e estruturada	Não ocorre sempre linearidade de pensamento, sendo possível a existência de rupturas e desvios no raciocínio
Possibilita a revisão do conteúdo e a correção dos erros	Apresenta repetições e erros que não podem ser corrigidos
Deve apresentar um vocabulário variado e construções frásicas mais elaboradas	Apresenta maioritariamente um vocabulário reduzido e construções frásicas mais simples
Exemplos: cartas, e-mails, bilhetes, jornais, revistas, livros, etc.	Exemplos: conversas, diálogos, apresentações, telefonemas, aulas, entrevistas,

### 1.2.1. Exposição oral

Toda a gente já se viu confrontada com a necessidade de ter de expor oralmente a sua opinião e, por vezes, sentiu dificuldade em transmitir os seus conhecimentos, opiniões ou sentimentos. Só exercitando a oralidade e a escrita é que se aprende a falar e a escrever melhor.

As atitudes que o falante adopta quando *fala espontaneamente* ou quando *expõe oralmente um tema* são diferentes.

Assim, sempre que falar, deve:

- 1) **ter o que dizer**, evitando a improvisação;

Que assunto escolher?	Como se documentar?
✓ Vivências	• Reflectindo sobre as questões
✓ Notícias	• Lendo jornais
✓ Leituras	• Ouvindo rádio e vendo televisão
✓ Temas de interesse	• Consultando: revistas, livros, etc.

- 2) **saber dizer**, evitando expressões equívocas ou palavras inadequadas;
  - ✓ *Vocabulário* adequado e preciso, adquirido através da leitura;
  - ✓ *Fluidez verbal*, adquirida através da participação em debates, dramatizações, relato de histórias, etc.
- 3) **preparar um guião** com as ideias fundamentais para se orientar durante a exposição;
- 4) **saber como estar**, evitando nervosismos, mãos nos bolsos, olhar fixo, rapidez e repetições inúteis;

Para começar, é necessário captar a atenção do público-ouvinte, através de:

- ✓ *título sugestivo* da exposição;
  - ✓ uma *introdução* assinalando a actualidade do tema, as razões da escolha, colocando perguntas que despertem a atenção e o interesse de todos.
- 5) **como dizer**, obedecendo aos seguintes recursos:
    - ✓ *Ordem e clareza*: ideias claras e ordem lógica;
    - ✓ *Entoação*: com naturalidade, sem artifícios retóricos;
    - ✓ *Gestos*: naturais;
    - ✓ *Voz*: muito clara e persuasiva;
    - ✓ *Evitar o discurso redundante*: deve ser-se sempre objectivo e conciso.

### 1.2.1.1. Conselho para o orador

1. Não levante, nem baixe de mais a voz.
2. Não seja monótono, varie de tom.
3. Não fique nervoso (na medida do possível).
4. Não empregue sarcasmos ou expressões maliciosas.
5. Não ataque hostilmente com palavras acusadoras.

6. Não exagere em provocar risos, tornando-se palhaço.
7. Não se elogie a si mesmo.
8. Não ilustre o que dizes com narrações longas.
9. Não canse os ouvintes com sermões longos.
10. Não se afaste do tema.
11. Não crave os olhos no chão ou no tecto.
12. Não fixe o olhar demasiadamente em alguém em particular.
13. Não fique rígido ou imóvel, nem ande com passos gigantes.
14. Não faça gestos ridículos.
15. Não coloque as mãos na cintura nem nos bolsos.
16. Não abotoe / desabotoe constantemente o casaco.
17. Não fique a brincar com o botão do casaco.
18. Não comece cada frase com “portanto”.
19. Não dê socos na mesa ou no púlpito.
20. Não exagere em tirar e em pôr os óculos.
21. Não olhe para o relógio muitas vezes.
22. Não use gírias ou piadas.
23. Não se desculpe por não estares preparado.
24. Não repita muitas vezes: “já vou terminar”.
25. Não tente imitar ninguém.
26. Não se expresse de maneira presunçosa ou orgulhosa.

### **1.2.1.2. Conselho para uma boa leitura em público**

Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto.

A leitura em público / em voz alta deve ser feita com expressividade, sem hesitações. Só assim a mensagem será captada por quem a ouve.

Eis alguns conselhos para uma boa leitura:

- 1) Sempre que possível, leia primeiro o texto silenciosamente, prestando muita atenção para entender a mensagem;
- 2) Ao ler o texto em voz alta, deve fazê-lo com expressividade para que a mensagem chegue, facilmente, ao ouvinte;
- 3) Leia pausadamente. Ler rápido não significa ler bem;
- 4) Pronuncie bem as palavras, não omitindo as últimas sílabas;
- 5) Não baixe o tom à medida que se aproxima do fim da frase;
- 6) Leia com fluidez, sem hesitações;
- 7) Respeite a pontuação, fazendo as pausas ou entoações exigidas pelas diferentes frases;
- 8) Dê ao texto a entoação apropriada, para que se possa, por exemplo, distinguir a fala das personagens da voz do narrador;
- 9) Deixe transmitir ao ouvinte, através da expressividade, as emoções que o texto encerra;
- 10) Não se debruce sobre o texto, projecte bem a sua voz para fora, para que a mensagem seja ouvida com clareza;
- 11) Levante, sempre que puder, os olhos do papel;
- 12) Treine a leitura em voz alta e, se puder, grave a sua leitura. Ao ouvir-se, se não gostar, dificilmente os outros poderão gostar;
- 13) Leia muito, pois, quanto mais ler, melhor será a sua leitura e, conseqüentemente, a sua escrita.

### 1.2.2. Exposição escrita

A exposição escrita é um texto em que se faz a apresentação de um problema, de um assunto, de um facto, de uma ocorrência.

O objectivo de quem faz a exposição é ser compreendido com facilidade. Para tal, é necessário que a exposição seja feita:

- ✓ de forma **ordenada** (coerência, lógica na organização das ideias);
- ✓ com **clareza**;
- ✓ com **rigor** (exactidão dos dados);
- ✓ todas as informações devem ser bem documentadas;
- ✓ os juízos de valor devem ser evitados (a não ser que sejam antecipadamente solicitados).

A exposição escrita segue, geralmente, o seguinte plano estrutural:

1. **Introdução** – coloca-se o problema ou assunto de modo a cativar a atenção e o interesse dos leitores;
2. **Desenvolvimento** – apresentação dos dados devidamente estruturados;
3. **Conclusão** – síntese do pensamento central, feita de forma rápida e concisa, sem acréscimo de factos novos.

Ao fazer uma exposição deve ter-se em conta os seguintes requisitos:

- Conhecimento dos destinatários;
- Domínio do assunto;
- Consulta bibliográfica.

### 1.2.2.1. Conselhos para a redacção

- 1) Depois de ter lido o tema proposto para a redacção, e antes de começar a escrever, **elabore um pequeno esquema** com os tópicos que vai abordar;
- 2) **O seu texto deve ter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.** Por conseguinte, a composição terá, no mínimo, três parágrafos (poderá, eventualmente, ter mais parágrafos caso queira explorar mais o assunto e, nesse caso, aumente o número de parágrafos no desenvolvimento);
  - Na *introdução*, em um parágrafo, faça considerações genéricas sobre o tema. (Nunca faça definições.)

Exemplo de introdução do tema “Transportes públicos em Luanda”:

*Em qualquer cidade, os transportes públicos são um sector crucial para a vida dos cidadãos. Meios como autocarros, comboios e metropolitanos, entre outros, devem existir em quantidade e qualidade, de modo a satisfazer as necessidades de deslocação dos cidadãos.*

- No *desenvolvimento*, em um ou mais parágrafos, aprofunde o assunto de forma organizada e coerente. Cada parágrafo deve corresponder a uma etapa de desenvolvimento do assunto.
  - Na *conclusão*, em um parágrafo, sintetize o que foi afirmado no desenvolvimento podendo incluir a sua opinião. (Nunca faça definições.)
- 3) A sua composição deve ter sempre **um título**;
  - 4) **Prefira usar os verbos na 3.ª pessoa do singular** (compreende-se..., percebe-se...);
  - 5) **Evite repetir palavras ou expressões. Empregue elementos de referência** tais como: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos, assim como apostos, entre outros artifícios linguísticos;
  - 6) **Recorra, preferencialmente, a exemplos que sejam de domínio público**;
  - 7) **Evite estrangeirismos.** Quando for absolutamente necessário recorrer a estrangeirismos, **use aspas** ou **escreva em itálico**;

- 8) Na translineação, **evite escrever apenas uma vogal**, no fim ou no início da linha;
- 9) **Não descure o aspecto gráfico** do texto:
  - ✓ **Faça margens** (dois centímetros à esquerda e um à direita);
  - ✓ **Alinhe os parágrafos**;
  - ✓ **Faça uma letra legível e, se possível elegante, pois deve-se respeitar quem lê**;
  - ✓ **Evite letra de forma, isto é, letras todas maiúsculas**;
  - ✓ **Evite borrões**.
- 10) E, no fim de tudo, **não deixe de ler a sua composição**, pelo menos duas vezes, para corrigir os erros que possa ter dado.

A redacção pode basear-se, mais frequentemente, em assuntos mais argumentativos, narrativos ou descritivo:

- ✓ *Texto expositivo* – composição na qual expõem ideias gerais, seguidas de argumentos que as comprovem.
- ✓ *Narração* – modalidade de redacção com um ou mais factos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens.
- ✓ *Descrição* – redacção na qual se apontam as características de determinado objecto, pessoa, ambiente ou paisagem.

### **1.3. As formas de tratamento pessoal**

O tratamento é um sistema de significação que contempla diversas modalidades de dirigir-se a uma pessoa. Trata-se de um código social que, quando se transgride, pode causar prejuízo no relacionamento entre os interlocutores.

Uma vez conhecido o estatuto ou caracterização social do destinatário, melhor saberemos que tratamento se adequa à sua pessoa. Por ser, deveras, importante e fundamental no sucesso da comunicação, recomenda-se adequação e parcimónia no uso dos pronomes de tratamento.

Entende-se por pronomes de tratamento “certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, tais como: você, o senhor, Vossa Excelência”.

### 1.3.1. O tratamento *informal* (por *TU*)

O tratamento informal indica uma intimidade, um conhecimento de longa data de amizade entre os interlocutores.

O tratamento informal é representado pelo pronome *tu* e pelas designações *querido*, *amigo*, usa-se, portanto, com as pessoas de intimidade ou próximas, por exemplo: amigos, família, conhecidos, colegas de faixa etária igual. O seu emprego, ultimamente tem-se estendido entre colegas do mesmo nível, de profissão, entre membros de um partido político, etc., tendendo ultrapassar o grau limitado de intimidade.

Cunha de Seabra (1997:998), ao estudar as formas de tratamento no português europeu, comenta que o pronome *tu* é empregado em situações de intimidade e afirma que, “começando pela forma *tu*, devemos dizer que este tratamento pronominal é revelador de intimidade. É usado entre marido e mulher, de pais para filhos (e também cada vez mais de filhos para pais), entre irmãos, de avós ou tios para netos ou sobrinhos e entre amigos”.

Formas de tratamento	Pronome pessoal de complemento directo	Pronome pessoal de complemento indirecto	Pronome pessoal reflexo	Pronome pessoal com preposição (a, para, de, contra)	Pronome pessoal com a preposição com	Pronome possessivo
<i>Tu</i>	<i>Te</i> Eu vi- <b>te</b> na Mutamba.	<i>Te</i> Depois telefonei- <b>te</b> .	<i>Te</i> Magoastei- <b>te</b> .	<i>Ti</i> Isto é para <b>ti</b> .	<i>Contigo</i> Fico <b>contigo</b> .	<i>Teu / tua</i> Esta é a <b>tua</b> sala.

### 1.3.2. O tratamento *formal* (por *VOCÊ*)

O tratamento formal, como o próprio nome indica, é aquele que estabelece uma relação de formalidade entre os interlocutores, mostra maior respeito, distância e hierarquia social no tratamento. Neste grupo, usam-se as formas: *o senhor, a senhora, Vossa Excelência, Excelentíssimo, Vossa Senhoria, Senhor Professor, Senhor Presidente*, bem como *as formas usadas para entidades de casas reais, entidades eclesiásticas, entidades judiciárias, entidades militares, entidades universitárias, membros do executivo, diplomacia e sociedade civil*, seguidos da 3.ª pessoa da forma verbal.

Formas de tratamento	Pronome pessoal de complemento directo	Pronome pessoal de complemento indirecto	Pronome pessoal reflexo	Pronome pessoal com preposição (a, para, de, contra)	Pronome pessoal com a preposição com	Pronome possessivo
<b>Você</b>  <b>Senhor</b>  <b>Senhora</b>	<i>O / a</i>  Eu vi- <b>o</b> na Mutamba.	<i>Lhe</i>  Depois telefono- <b>lhe</b> .	<i>Se</i>  Magoou- <b>se</b> .	<i>Si</i>  Isto é para <b>si</b> .	<i>Consigo</i>  Fico <b>consigo</b> .	<i>Seu / sua</i>  Esta é a <b>sua</b> sala.
<b>Vocês</b>  <b>Senhoras</b>  <b>Senhoras</b>	<i>Vos</i>  Eu vi- <b>vos</b> na Mutamba.  <i>Os / as</i>  Eu vi- <b>os</b> na Mutamba.	<i>Vos</i>  Depois telefono- <b>vos</b> .  <i>Lhes</i>  Depois telefono- <b>lhes</b> .	<i>Se</i>  Magoaram- <b>se</b> .	<i>Vocês</i>  Isto é para <b>vocês</b> .  ou  Isto é para os / as <b>senhores /as</b> .	<i>Convosco</i>  Fico <b>convosco</b> .  ou  Fico <b>com vocês</b> .	<i>Vossa/o/s</i>  Esta é a <b>vossa</b> sala.

Aos adoptarmos uma forma de tratamento para com uma pessoa, devemos manter essa forma. É incorrecto tratar uma mesma pessoa ora por **tu**, ora por **você**.

As formas de tratamento podem ser vistas sob diversas formas, entre outras, a saber:

- ✓ *Familiar*: tu, querido, amor, pai, tio, amigo, você...
- ✓ *Formal*: o senhor, a senhora...
- ✓ *Académico*: Senhor Doutor, Senhor Professor, Professor Doutor...
- ✓ *Honorífico*: Senhor Presidente, Senhor Primeiro-Ministro, Meritíssimo Juiz, Vossa Excelência...
- ✓ *Eclesiástico*: Monsenhor, Vossa Eminência, Senhor Padre...
- ✓ *Nobiliárquico*: Vossa Majestade, Sua Alteza...

Vejamos as tabelas no anexo, em que são sintetizadas as formas de tratamento para entidades diversas.

## II – O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### 2.1. Níveis de reflexão fonética e fonológica

- Fonética é a disciplina da linguística que estuda e descreve os sons das línguas naturais na sua realização concreta (articulação, características físicas e percepção) independentemente da sua função dentro de um ou mais sistemas linguísticos.
- Fonologia é a disciplina da linguística que estuda e descreve os sons como unidades distintas (fonemas) e a sua função no sistema linguístico.
- A *prosódia*, a *ortoépia* e a *ortofonia* ocupam-se da “boa” pronúncia no sentido mais vasto do termo. Ainda que na origem e em bom rigor encerram diferentes sentidos, na linguagem corrente são entendidas como sinónimas. Dedicam-se ao estudo da pronúncia “correcta” da palavra, tendo a “norma” como uma espécie de ideal linguístico.

#### 2.1.1. Sílabas e palavra

As *sílabas* são, na *cadeia falada*, as unidades imediatamente superiores aos *segmentos vogais e consoantes*.

De facto, quando falamos, não dizemos, isoladamente, cada um dos sons, mas fazemo-lo por pequenos impulsos, como as crianças, quando jogam “a macaca”, o fazem dando pequenos saltos. Por isso, não dizemos *f-o-r-m-i-d-á-v-e-l*, mas *for-mi-dá-vel*. A cada um desses impulsos sonoros, ditos de uma só vez, chamamos *sílabas*.

##### ✓ *Constituição das sílabas*

Representando uma *vogal* pela inicial V e uma *consoante* pela inicial C, observemos as palavras: *é, eu, só, os, sós, dons*.

É	Eu	Só	Os	Sós	Dons
V	VV	CV	VC	CVC	CVCC

Verificamos estas palavras *monossilábicas* (portanto, de uma só *sílabas*) são formadas, respectivamente, por uma vogal, um *ditongo*, uma consoante e uma vogal, etc.

Uma palavra é uma unidade lexical com significado próprio e / ou com uma função gramatical específica, pertencente a uma determinada classe (nome, adjetivo, verbo, artigo, preposição, advérbio, interjeição, conjunção, pronome, numeral).

Como vimos, há palavras que têm...

→ uma só sílaba; são *monossílabos* ou palavras *monossilábicas*: *paz, mar, pé, ler...*

→ duas sílabas; são *dissílabos* ou palavras *dissilábicas*: *rapaz, bolo, porta, casa...*

→ três sílabas; são *trissílabos* ou palavras *trissilábicas*: *caderno, casarão, laranja...*

→ mais de três sílabas; são *polissílabos* ou palavras *polissilábicas*: *bicicleta, afabilidade, generosidade...*

### 2.1.2. Sílaba aberta e sílaba fechada

Se atentarmos nas palavras *cantando*, verificaremos que duas sílabas (*can* e *tan*) terminam em *consoante*, enquanto uma termina em *vogal*. Às primeiras dá-se o nome de **sílabas fechadas** e à segunda **sílaba aberta**.

<b>Can-</b>	<b>-tan-</b>	<b>-do</b>
CVC	CVC	CV
Fechada	Fechada	Aberta

### 2.1.3. Sílaba tónica e sílaba átona

A *sílaba tónica* de uma palavra é a sílaba pronunciada com mais intensidade (é sobre essa sílaba que recai o acento tónico); as restantes sílabas são designadas sílabas *átonas*.

Assim, na palavra *panela*, temos: *ne* – sílaba tónica e *pa, la* – sílabas átonas.

### 2.1.3.1. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica

Conforme a posição da sílaba tónica, as palavras classificam-se como:

- ✓ *agudas* – palavras cujo acento tónico recai sobre a última sílaba (as palavras agudas podem ou não ser acentuadas graficamente).

Ex.: eu, avó, anel, anoitecer

- ✓ *graves* – palavras cujo acento tónico recai sobre a penúltima sílaba (as palavras graves podem ou não ser acentuadas graficamente).

Ex.: mesa, guitarra, lápis, cardiologista.

- ✓ *Esdrúxulas* – palavras cujo acento tónico recai sobre a antepenúltima sílaba (as palavras esdrúxulas são acentuadas graficamente).

Ex.: pêssego, Matemática, gramática.

### 2.1.4. Acento, entoação, ritmo, pausa

#### ✓ *Acento*

*Acento* é, por um lado, a maior intensidade, altura ou duração de uma sílaba em relação às restantes sílabas da mesma palavra; por outro lado, é a inflexão da voz na pronúncia das palavras.

Ao falarmos de acentuação, importa, no entanto, distinguir a acentuação *fonológica* da acentuação *ortográfica* (que implica um sinal gráfico). Com efeito, observando as palavras: *láp****i****s*, *cad*e****r****nos*, *ca*f****é***, *ca*j****u***, pode verificar-se que todas elas são *acentuadas*, embora algumas o sejam *graficamente*.***

No caso das palavras muito extensas ou, sobretudo, nas palavras derivadas terminadas em *–mente*, em *-(z)inho*, por sentirmos ser a palavra primitiva claramente acentuada, podemos falar de **acento principal** e **acento secundário**. Assim, em *avozinha*, a sílaba tónica recai na penúltima sílaba *–zi–*, mas a força da sílaba *–vo–* ainda se faz sentir. Diz-se, assim, que esta palavra tem um *acento principal* (que recai na sílaba *–zi–*) e um *acento secundário* (que recai na sílaba *–vo–*). Outro tanto se diga, por exemplo, de **afavelmente**.

Na língua portuguesa, a *acentuação* desempenha, pois, uma dupla função:

→ um papel *diferenciador*, uma vez que, consoante a sílaba acentuada, assim varia o significado da palavra;

→ um papel *enfático*, uma vez que, quando falamos, podemos destacar uma palavra em detrimento de uma outra:

“*Você pode garantir que **EU** fui visto no cinema?*”

### ✓ **Entoação**

*Entoação* é a altura tonal usual da palavra falada. É o grau de elevação ou de intensidade que se aplica na pronúncia de uma palavra ou de uma frase.

*Entonação* ou *entoação* é, pois, a variação da altura e duração utilizada na fala que incide sobre uma palavra ou oração, e não na pronúncia simples de fonemas ou sílabas.

Muitas línguas, tal como o português, usam a entoação sintaticamente, por exemplo, para expressar surpresa ou ironia, e, mais comumente, para distinguir uma declaração de uma interrogação;

Assim, na frase declarativa-afirmativa – O João foi à escola. – temos uma entoação grave e breve, e sua cadeia falada tem final descendente.

Mudando a sua entoação, entretanto, em interrogativa-afirmativa – O João foi à escola? – notamos, portanto, que a entoação torna-se mais aguda, e a duração da palavra *escola* é alongada, modificando a sua cadeia falada para um final ascendente.

Na exposição oral, adequar o volume de sua voz ao seu público é factor essencial para obter a atenção necessária. Na prática, o volume da voz também traz algumas mensagens implícitas e deve ser ajustado de acordo com a quantidade de ouvintes. Falar muito rapidamente, em tom de voz baixo, quase inaudível, dará ao seu público a impressão de que lhe falta segurança e conhecimento do assunto. Por outro lado, falar alto demais, além de incomodar a audiência, desviará a atenção do assunto e o fará “perder” a plateia rapidamente.

Assim, usar o volume correcto da voz, além de demonstrar tranquilidade e segurança, facilitará a compreensão da mensagem por parte do público. Isso porque você transmitirá uma imagem profissional, mantendo a atenção da audiência naquilo que realmente interessa.

Imagine as seguintes situações:

- a. Uma criança ajuda um idoso. Este diz: “Lindo!”
- b. O filho comunica ao pai que reprovou. Este diz: “Lindo!”

Experimente pronunciar em voz alta “Lindo!”, em cada uma das situações. O tom utilizado é diferente, traduzindo elogio, no primeiro caso, e censura, no segundo. Daí que possamos afirmar que um enunciado oral só é perfeitamente compreendido se se considerar a informação que a entoação veicula.

Um mesmo enunciado pode ser produzido com diferentes entoações (isto é, diferentes sequências de tons, que se articulam com a duração e a intensidade):

- *entoação declarativa*: o enunciado é proferido de modo neutro (Vou à praia.);
- *entoação interrogativa*: utilizada nas perguntas (Vais à praia?);
- *entoação exclamativa*: enfatiza-se a emoção (Vou à praia!);
- *entoação imperativa*: própria dos enunciados em que se ordena (Vai à praia.);
- *entoação persuasiva*: própria dos enunciados em que se tenta convencer (Podias ir à praia...).

### ✓ **Ritmo e pausa**

*Ritmo* é a sucessão de sílabas tónicas e acentos prosódicos própria de uma língua. É a velocidade que se dá na pronúncia de uma unidade lexical.

Em todas as línguas a fala possui um ritmo, este se encaixa em um dos três tipos: *ritmo silábico* (sílabas têm a mesma duração); *ritmo acentual* (sílabas têm durações diferentes, mas o intervalo de tempo entre as tónicas é regular); *ritmo moraico* (a duração das moras é igual).

A fala muito acelerada faz com que você perca a voz e a pessoa que te está ouvindo fique cansada. Já a fala excessivamente pausada não prende o interesse do público, causando desinteresse no público ouvinte. Para melhorar a sua apresentação é necessário que as palavras ganhem um ritmo mais constante, logo, é fundamental que você saiba o momento correto de utilizar a pausa.

Pausas são interrupções que fazemos no discurso (quando falamos). Elas permitem organizar o enunciado e diferenciar significados:

- A minha avó, Isabel e Nuno são os meus convidados de honra. [são três]
- A minha avó Isabel e Nuno são os meus convidados de honra. [são dois]

A pausa pode ser silenciosa – supressão da voz – ou preenchida – correspondendo geralmente a uma hesitação (E se... ah... viesses comigo ao cinema?).

A pausa é responsável por te ajudar a manter o ritmo, melhorar a sua dicção, aumentar a compreensão do público e proporcionar mais lógica e elegância ao seu discurso. Portanto, faça pausas curtas, sem dar tempo para o outro desviar o olhar. Lembre-se que você deve articular a sua voz e chamar atenção das outras pessoas para a sua fala.

## 2.2. Léxico

- O léxico é o conjunto de todas as palavras (unidades lexicais) que fazem parte de uma língua.
- O léxico é o vocabulário de uma língua.
- O léxico é o acervo de palavras de uma determinada língua, o conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para se expressar, oralmente ou por escrito.

O léxico português origina-se do latim vulgar ou latim popular, a língua falada pelas classes humildes, pelo povo e assim a maioria das palavras latinas entraram nessa língua por via popular. Eram palavras espontaneamente faladas por toda a gente e por isso foram sofrendo grandes transformações fonéticas ao longo dos séculos.

A essa base, o português acrescentou palavras vindas de várias línguas.

### 2.2.1. Campo lexical

*Campo lexical* é o conjunto de palavras que fazem parte de uma determinada área da realidade.

Por exemplo, reparemos que numa sala de aula temos as *carteiras*, as *mesas*, o *quadro*, o *giz*, a *luz*, etc. Todas estas palavras constituem um campo lexical.

A construção / manutenção de campos lexicais é um mecanismo que confere continuidade de sentido ao texto.

Ex.: campo lexical da palavra “pesca”

---

#### Beira Baixa

#### Pesca desportiva

Não é a Beira Baixa, certamente, um paraíso para os praticantes da pesca desportiva. Contudo, em alguns dos rios e ribeiras da região, pode-se pescar a truta, o barbo, a carpa e outros ciprinídeos. O rio Zêzere e os seus afluentes, particularmente a ribeira de Sertã, oferecem excelentes condições para a pesca da truta comum e as águas das lagoas da Serra da Estrela são ricas de truta arco-íris.

Tomaz Ribas

---

## 2.2.2. Alargamento e renovação do léxico: neologismos e estrangeirismos

Uma das funções do léxico é de dar nome ao que antes era desconhecido. A medida que o mundo se modifica, a língua precisa acompanhar essa mudança. Surgem, então, palavras novas (neologismos), ao passo que outras entram em desuso (arcaísmos).

### ✓ *Neologismos*

Por ser uma realidade dinâmica, a língua está em constante renovação, através, nomeadamente, da criação de novos vocábulos que, assim, enriquecem o seu léxico. Estes vocábulos novos são chamados **neologismos**.

*Neologismos* é, não só uma palavra ou expressão de criação recente, mas também uma nova aceção atribuída a uma palavra já existente no léxico, que, assim, sofre um alargamento semântico.

Ex.: digitalizar, navegar...

A criação de neologismos é inevitável e até desejável, quando é necessário nomear uma nova realidade, mas deve fazer-se no respeito pela estrutura própria da língua. Os neologismos só devem ser aceites quando ocupam um campo semântico até aí vazio.

Há neologismos que são palavras de outras línguas, adaptadas, e, neste caso, nem sempre é fácil nem operativo distingui-los dos estrangeirismos.

Ex.: deletar, multimédia, *designer* ...

### ✓ *Estrangeirismos*

*Estrangeirismo* é uma palavra, expressão ou construção de uma língua estrangeira usada ou integrada no português.

Ex.:

Galicismos (do francês) – carrossel, buquê, comité, gripe, turismo...

Anglicismo (do inglês) – clipe, clube, marketing, cocktail, golfe...

Das línguas africanas – cachimbo, macaco, missanga, sanzala, soba...

Do árabe – alfaiate, alface, arroz, azeite, azul...

### 2.2.3. Abreviação, abreviatura, sigla, acrónimo, amálgamas

#### ✓ *Abreviação*

A abreviação consiste na omissão fonética de parte da palavra:

*foto* (de fotografia)

*metro* (de metropolitano)

*pneu* (de pneumático)

*moto* (de motorizada)

#### ✓ *Abreviatura*

A abreviatura é a grafia que omite algumas letras, por causa de uma economia de espaço ou de tempo: Dr. (Doutor), pág. (página), etc. (*et caetera*), ex. (exemplo).

A abreviatura é sempre acompanhada de ponto (ponto de abreviatura).

#### ✓ *Sigla e acrónimo*

Sigla é a letra inicial ou grupo de letras iniciais que resultam da abreviatura de certas palavras que designam entidades da mais variada espécie. Às vezes, pronunciam-se letra a letra:

BPC (Banco de Poupança e Crédito)

PGR (Procuradoria Geral da República)

Outras vezes, quando a pronúncia silábica é possível e agradável ao ouvido, são pronunciadas como qualquer outra palavra, tendo o nome de *acrónimo*.

BAI (Banco Angolano de Investimentos)

ONU (Organizações das Nações Unidas)

---

**Nota:** *km, min, h, C* são símbolos, formas encurtadas das palavras *quilómetro, minuto, hora e Carbono*, são formas com valor internacional.

### ✓ **Amálgama**

*Amálgama* ou *palavra entrecruzada* é uma palavra que resulta da redução de uma sequência de duas outras, ficando apenas o princípio da primeira e o final da última.

Exemplos:

Informática (**in**formação autom**ática**)

Biónica (**bio** electr**ónica**)

Setor (**sen**hor dout**or**)

#### **2.2.4. Dicionário e entrada lexical**

Um *dicionário* é uma compilação de palavras (unidades lexicais) ou de termos próprios de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua.

A entrada lexical constitui a forma linguística ou unidade lexical definida. Pode ser uma palavra simples ou composta, uma locução ou um elemento de formação.

#### **2.2.5. Palavras simples e palavras complexas**

Como vimos em 2.1.1., uma *palavra* é uma unidade lexical com significado próprio e / ou com uma função gramatical específica, pertencente a uma determinada classe (nome, adjectivo, verbo, artigo, preposição, advérbio, interjeição, conjunção, pronome, numeral).

As palavras podem ser:

*Palavras simples* – são palavras constituídas por um único radical, não contêm prefixos nem sufixos e podem exibir sufixos flexionais (elementos que se colocam após o radical e que marcam o género e o número dos nomes e adjectivos ou tempo, modo, pessoa e número, dos verbos).

Ex.: altos, concreta.

*Palavras complexas* – são, por um lado, as palavras formadas que integram prefixos ou sufixos derivacionais (alquimista, amoroso) e, por outro lado, as constituídas por mais do que um radical ou palavra (sexta-feira, antropólogo).

## 2.3. Morfologia

- Parte da gramática que se ocupa das formas das palavras (flexão e derivação).
- Parte da gramática que estuda as palavras na sua formação e flexão, dentro das classes gramaticais a que pertencem.
- Disciplina da linguística que descreve as regras de combinação dos diversos morfemas.

### 2.3.1. Classes de palavras

Numa língua como o português as palavras podem agrupar-se de acordo com as suas características gramaticais. A estes conjuntos de palavras com propriedades gramaticais idênticas dá-se o nome de *classes de palavras*.

As classes de palavras são as seguintes: *adjectivos, advérbios, artigos, conjunções, interjeições, numerais, preposições, pronomes, substantivos e verbos*.

### 2.3.2. Classes abertas e classes fechadas

As *classes abertas* de palavras definem-se como classes teoricamente infinitas, sendo por isso sempre possível adicionar-lhes novos elementos. Os *substantivos*, os *adjectivos*, os *verbos* e as *interjeições* são classes abertas de palavras. Uma das subclasses dos *advérbios* – o *advérbio de modo* – também se define como aberta.

Ex.: Palavras recentemente integradas na língua portuguesa: *drone, blogosfera, blogue* (substantivos); *bloguista* (substantivo e adjectivo); *blogar, tuitar* (verbos).

Ao contrário do que acontece com as classes abertas de palavras, as classes fechadas são classes que têm um número limitado de palavras e que raramente recebem ou perdem membros. Os *artigos*, os *numerais*, os *pronomes*, as *preposições* e as *conjunções* são classes fechadas de palavras.

### 2.3.3. Palavras variáveis e palavras invariáveis

Uma das características que as classes de palavras apresentam é a possibilidade ou a impossibilidade de variação.

Assim, há classes de palavras que:

- a. não permitem variação – as palavras que pertencem a estas classes são **palavras invariáveis**, apresentando sempre a mesma forma (é o caso das preposições, das conjunções, das interjeições e da maioria dos advérbios).

1. *Preposições* são palavras invariáveis que ligam dois termos da frase. Entre outras relações possíveis, exprimem lugar, tempo, modo, causa e origem. A maior parte das preposições tem mais do que um significado. Por exemplo, a preposição *em* pode significar *lugar onde, em cima de, dentro de*, entre outras possibilidades.

*Ex.:*

Fica *em* Luanda.

Está *na* mesa.

Pus *na* mochila.

São preposições: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.*

2. *Conjunções* são palavras invariáveis que ligam duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração, contribuindo para a coesão do texto ou do discurso.

*Ex.:*

Vou estudar *ou* vou ao cinema.

O ISUP *e* o ISP são instituições de ensino superior.

Obs. – ver o quadro das conjunções na página **XXXXXXXXXXXX**

3. *Interjeições* são palavras invariáveis que têm como função exprimir sentimentos e emoções.

Na escrita, as interjeições tendem a ser acompanhadas de ponto de exclamação e / ou de reticências. Na oralidade, são pronunciadas com uma entoação específica, que contribui para marcar o seu valor. O valor de cada interjeição depende, pois, do contexto em que ocorre.

Ex.:

*Ai*, Senhor, as coisas que tu não sabes...

<i>Interjeição</i>	<i>Possíveis valores</i>
Cuidado!	advertência
ah!, oh!, hi!, ena!	espanto / surpresa
coragem!, eia!, vamos!	animação / encorajamento
bravo!, viva!, bis!	aplausos
oxalá!, oh!	desejo
ai!, ui!	dor, tristeza, desalento
hem!, irra!, chiça!, paciência!	impaciência / irritação
Ui!, uh!	medo, terror
ó!, olá!, psst!	saudação / chamamento
psiu!, silêncio!	silêncio
basta!, alto!	suspensão

Com excepção da interjeição *ó*, que serve para formar o vocativo, as interjeições não se relacionam sintacticamente com outras palavras e não desempenham funções sintáticas.

4. *Advérbios* são palavras que têm como principal função modificar verbos, adjetivos, outros advérbios e frases.

Ex.:

Comi *demasiado*.

Ficou *completamente* surpreendida.~

Falou *muito depressa*.

*Subitamente*, ele abriu a porta.

Eis alguns advérbios: *assim, bem, mal, depressa, devagar, de balde* (de modo); *agora, ainda, amanhã, anteontem, antigamente* (de tempo); *abaixo, acima, acolá, adiante, aqui, perto, longe, ali* (de lugar); *bastante, demais, demasiadamente, muito, pouco, extremamente* (de quantidade); *sim, certamente, decerto* (de afirmação); *não, nunca, jamais* (de negação); *até, inclusivamente* (de inclusão); *apenas, só, somente, exclusivamente, salvo, excepto, senão, unicamente* (de exclusão); *provavelmente, possivelmente, talvez, porventura, acaso, quiçá* (de dúvida); *eis* (de designação).

- b. tipicamente, permitem variação – em geral, as palavras que pertencem a essas classes são **palavras variáveis**, pois podem apresentar várias formas (é o caso da classe dos substantivos, dos adjectivos, dos artigos, dos numerais, dos verbos e dos pronomes).

5. *Substantivos* são palavras variáveis com que se designam ou nomeiam os seres ou entidades. Os substantivos podem referir, por exemplo, pessoas, animais, artefactos humanos, locais, intervalos de tempo, acções, acontecimentos, emoções, ideias ou conceitos.

Ex.:

*Rapaz, estudante, professor* (substantivos que denotam pessoas)

*gato, sardinha, moscardo* (substantivos que denotam animais)

*livro, camisola, computador* (substantivos que denotam artefactos humanos)

*escola, rua, parque* (substantivo que denotam locais)

*festa, conquista, viagem* (substantivos que denotam acontecimentos)

*entusiasmo, alegria, esperança* (substantivos que denotam emoções)

*felicidade, beleza, rigor* (substantivos que denotam ideias ou conceitos abstractos)

6. *Adjectivos* são palavras variáveis que têm como função principal modificar o substantivo, atribuindo-lhe qualidades, propriedades ou relações; concorda com ele em género (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Ex.:

menina *bonita* / meninas *bonitas*

7. *Artigos* são palavras variáveis que têm a função de especificar o substantivo, atribuindo-lhe informações de género e número. Os artigos podem ser *definidos* (o, a, os, as) e *indefinidos* (um, uma, uns, umas).

Ex.:

a casa / um caso

8. *Numerais* são palavras variáveis que fornecem informações precisas sobre os substantivos, relacionadas com o número / quantidade. Os numerais podem ser: *cardinais* (designam os números naturais que indicam a quantidade absoluta – um, dois, três...); *ordinais* (indicam a ordem numa série numérica – primeiro, segundo, terceiro...); *multiplicativos* (referem-se a um múltiplo de uma quantidade – duplo, triplo, duas vezes, três vezes); *fracçãoários* (referem-se a uma fracção, ou seja, a uma parte de uma quantidade – um terço, um meio).

Ex.:

A biblioteca do Betuel é constituída por *novecientos e dez* livros. Cerca de *duzentos* [-] são romances.

9. *Verbos* são palavras variáveis que exprimem uma acção, um processo ou um estado dentro de um certo enquadramento temporal. Variam em modo, tempo, número e pessoa, sendo estas informações fornecidas através das desinências que terminam as formas verbais.

Ex.:

Os rapazes sobem a montanha.

Os rapazes subiram a montanha.

Os rapazes subirão a montanha.

10. *Pronomes* são palavras variáveis que podem ser utilizadas para substituir os substantivos ou sintagma nominal, evitando a sua repetição; desempenhando na oração função sintáctica equivalente.

Ex.:

Comprei um dos livros de Pepetela há um ano e já terminei de o ler.

O Tomé foi à faculdade, mas **ele** não fez a prova de Português.

### 2.3.3.1. Classe dos substantivos: variação em género, número e grau

Uma das características da classe dos substantivos / nomes é permitir a variação. Assim, muitos nomes comuns podem variar em género (masculino ou feminino) e a maioria pode variar em número (singular ou plural).

Exemplo:

*filho / filha* → variação em género

*filhos / filhas* → variação em número

Em alguns casos, os nomes podem variar ainda em grau (normal, diminutivo, aumentativo).

Exemplo:

*rapaz / rapazinho / rapagão* → variação em grau

### **VARIAÇÃO EM GÉNERO**

Todos os substantivos têm um género gramatical (masculino ou feminino). O género gramatical dos substantivos é indicado pelo género do determinante que os pode acompanhar.

Exemplo:

*o rapaz / o rapazinho / o rapagão* → género masculino

*a filha / a casa / a actriz / a semente* → género feminino

Há outros substantivos que só têm um género gramatical – ou são femininos, ou são masculinos.

Exemplo:

*o pente* (substantivo masculino) / *a semente* (substantivo feminino)

Há substantivos que permitem variação em género (podendo ser masculinos ou femininos).

- a) As formas de masculino e de feminino podem ter o mesmo radical, diferenciando-se o masculino e o feminino pelo sufixo de flexão.

Exemplo:

*Filho* [sufixo de flexão -o] → masculino

*Filha* [sufixo de flexão -a] → feminino

- b) As formas de masculino e de feminino podem ter radicais distintos (um para o masculino, outro para o feminino).

Exemplo:

*pai* → masculino

*mãe* → feminino

Assim:

- ✓ Regra geral, o feminino forma-se substituindo o sufixo **-o** do masculino pelo sufixo **-a**.

Ex.: *coelho* / *coelha*

- ✓ Os substantivos masculinos terminados em **-r** e em **-s** formam, geralmente, o feminino juntando-se ao radical o sufixo **-a**.

Ex.: *professor* / *professora*, *português* / *portuguesa*

*Mas*: *cantador* / *cantadeira*, *actor* / *actriz*, *embaixador* / *embaixatriz*

- ✓ Os substantivos terminados em **-ão** podem formar o feminino acrescentando-se ao radical os sufixos **-ã**, **-ao**, **-ona**.

Ex.: *campeão* / *campeã*, *leitão* / *leitoa*, *figurão* / *figurona*

- ✓ Alguns substantivos que designam títulos de nobreza ou de dignidade formam o feminino juntando-se ao radical os sufixos **-esa**, **-essa**, **-ina**, **-isa**.

Ex.:

*barão* / *baronesa*, *duque* / *duquesa*, *príncipe* / *princesa* → *-esa*

*conde* / *condessa* → *-essa*

*herói* / *heroína*, *maestro* / *maestrina* → *-ina*

*poeta* / *poetisa*, *sacerdote* / *sacerdotisa* → *-isa*

- ✓ Há, como vimos anteriormente, substantivos que apresentam radicais diferentes para o masculino e para o feminino.

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
Homem	Mulher
Pai	Mãe
Padrinho	Madrinha
Compadre	Comadre
Genro	Nora
Rei	Rainha
Cavalheiro	Dama
Bode	Cabra
Boi	Vaca
Cão	Cadela
Carneiro	Ovelha
Cavalo	Égua
Macho	Fêmea
Veado	Corça
Zangão	Abelha

- ✓ Os substantivos que designam pessoas, mas que distinguem o masculino do feminino pelo género do determinante, denominam-se *substantivos comuns de dois*.

Ex.: a colega / o colega, o jornalista / a jornalista, o jovem / a jovem

- ✓ Os substantivos que designam animais, assinalando o seu género natural por meio da palavras *macho* ou *fêmea*, denominam-se **substantivos epicenos**.

Ex.: o crocodilo *macho* / o crocodilo *fêmea*

- ✓ Os substantivos que só têm um género para designar pessoas de ambos os sexos denominam-se **substantivos sobrecomuns**.

Ex.: a criança, a pessoa, o indivíduo, a testemunha

### **VARIAÇÃO EM NÚMERO**

Em geral, os substantivos comuns variam em número, apresentando uma forma para o singular outra para o plural.

Ex.: coelho / coelhos, rapaz / rapazes

Há, no entanto, substantivos invariáveis quanto ao número (que apresentam uma única forma para o singular e para o plural).

Ex.: o lápis / os lápis, o pires / os pires, o oásis / os oásis, o atlas / os atlas

Há ainda substantivos que só se empregam:

- ✓ no singular (por exemplo, substantivos que designam metais e pontos cardeais);

Ex.: ouro, magnésio, oeste

- ✓ no plural.

Ex.: férias, óculos

Assim:

- ✓ Regra geral, quando o substantivo, no singular, termina em vogal, o plural forma-se acrescentando-se o sufixo **-s** (coelho / coelhos) e quando termina em consoante, o plural forma-se acrescentando-se o sufixo **-es** (rapaz / rapazes).

- ✓ Os substantivos terminados em **-ão** podem formar o plural de três formas:
  - na maioria dos substantivos (incluindo os substantivos que se encontram no grau aumentativo), substitui-se o **-ão** por **-ões**;
  - Ex.: estação / estações, narigão / narigões
  - num número reduzido de substantivos, substitui-se o **-ão** por **-ães**.
  - Ex.: pão / pães
  - em todos os substantivos graves (e em alguns substantivos agudos), acrescenta-se **-s** ao **-ão**.
  - Ex.: órfão / órfãos, irmão / irmãos
- ✓ Há nomes terminados em **-ão** que apresentam várias formas de plural.
  - Ex.: anão → anãos, anões, aldeão → aldeãos, aldeões, aldeães, corrimão → corrimãos, corrimões
- ✓ Os substantivos terminados em **-m** formam o plural substituindo-se o **-m** por **-ns**.
  - Ex.: origem / origens, som / sons, álbum / álbuns
- ✓ Os substantivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** formam o plural substituindo-se o **-l** por **-is**.
  - Ex.: animal / animais, papel / papéis, lençol / lençóis, paul / pauis
- ✓ Os substantivos terminados em **-il** formam o plural de duas formas:
  - se a palavra for aguda, substitui-se o **-il** por **-s**;
  - Ex.: covil / covis
  - se a palavra for grave, substitui-se o **-il** por **-eis**.
  - Ex.: fóssil / fósseis

- ✓ Nos substantivos derivados terminados em **-zinho** e **-zito**, colocam-se no plural os dois elementos (o substantivo e o sufixo) e suprime-se o **-s** do substantivo.

Ex.: anelzinho → anezinhos, anezitos (anéis+ -zinhos / -zitos)

- ✓ Os substantivos compostos podem formar o plural de diferentes formas:

– se não estiverem ortograficamente separados por hífen, apenas o último elemento recebe a marca do plural;

Ex.: malmequer / malmequeres

– se estiverem ortograficamente separados por hífen, as marcas do plural podem estar presentes em apenas um ou em dois elementos, dependendo da categoria gramatical das palavras que os formam, conforme mostra o quadro abaixo.

<i>Composição da palavra</i>	<i>Regra</i>
Substantivo + substantivo:  Tenente-coronel	Ambos tomam a forma do plural:  Tenentes-coronéis
Substantivo + substantivo (esclarecedor da função ou da natureza do primeiro substantivo):  Decreto-lei	Só o primeiro substantivo se coloca no plural:  Decretos-lei
Substantivo + substantivo (unidos por preposição):  Pão-de-ló	Só o primeiro substantivo se coloca no plural:  Pães-de-ló
Verbo (ou palavra invariável) + substantivo:  Porta-voz  Vice-presidente	Só o substantivo se coloca no plural:  Porta-vozes  Vice-presidentes

Palavra invariável + adjetivo:  Abaixo-assinado	Só o adjetivo se coloca no plural:  Abaixo-assinados
Verbo + verbo:  Chupa-chupa	Só o segundo se coloca no plural:  Chupa-chupas
Verbo + substantivo no plural:  Lambe-botas	A palavra mantém a mesma forma:  Lambe-botas

### VARIAÇÃO EM GRAU

Para além de apresentar a sua significação normal, alguns substantivos podem ainda apresentar a sua significação de forma exagerada / intensificada ou atenuada. Quando isso acontece, fala-se em variação em grau:

- a) **grau normal** – o substantivo apresenta a sua significação normal;

Ex.: chapéu

- b) **grau aumentativo** – o substantivo apresenta a sua significação de forma exagerada ou intensificada.

Ex.: chapelão

- c) **grau diminutivo** – o substantivo apresenta a sua significação de forma atenuada.

Ex.: chapeuzinho, chapeuzito

---

**Nota:**

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos formam-se juntando um sufixo diminutivo (Chapeuz**inho**, chapeuz**ito**) ou aumentativo (Chapel**ão**) ao radical.

Os graus diminutivo e aumentativo podem ainda ser usados com intenção valorativa (apreciativa ou depreciativa).

Ex.: Que chapeuzinho ridículo! (diminutivo com valor depreciativo)

A significação de forma exagerada ou atenuada também pode ser construída juntando ao substantivo um adjectivo que indica aumento ou diminuição.

Ex.: chapéu enorme / chapéu minúsculo

**2.3.3.2. Classe dos adjectivos: género, número e grau**

Regra geral, independentemente da subclasse a que pertençam, os adjectivos podem variar em número (singular / plural) e em género (feminino / masculino). Alguns adjectivos qualificativos variam ainda em grau.

**VARIAÇÃO EM GÉNERO**

A maioria dos adjectivos apresenta formas distintas para o feminino e para o masculino.

Ex.: o arvoredo *sombrio* / a mata *sombria*

Assim:

- ✓ Os adjectivos terminados em **-o** formam o feminino substituindo-se o sufixo **-o** pelo sufixo **-a**.

Ex.: *sombrio* → *sombria*

- ✓ Os adjectivos terminados em **-u**, **-ês**, **-or** formam o feminino acrescentando-se **-a**.

Ex.: *nu* → *nua*, *inglês* → *inglesa*, *morador* → *moradora*

Excepção: hindu, zulu, cortês (são invariáveis)

- ✓ Os adjectivos terminados em **-ão** formam o feminino em **-ona, -ã**.

Ex.: chorão → chorona, são → sã

Excepção: beirão → beiroa

- ✓ Os adjectivos terminados em **-eu** formam o feminino em **-eia**.

Ex.: europeu → europeia, hebreu → hebreia

Excepção: judeu → judia, sandeu → sandia

- ✓ Os adjectivos (no grau normal) terminados em **-a, -e, -l, -ar, -or, -z e -m** e os adjectivos graves terminados em **-s** apresentam a mesma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: hipócrita, pobre, doce, gentil, amável, exemplar, incolor, maior, menor, melhor, pior, inferior, superior, audaz, veloz, feliz, ruim, virgem, reles, simples

Excepção: espanhol → espanhola, andaluz → andaluza, bom → boa

- ✓ Nos adjectivos compostos, apenas o segundo elemento recebe a marca de feminino.

Ex.: luso-angolano → luso-angolana

Excepção: surdo-mudo → surda-muda

### **VARIAÇÃO EM NÚMERO**

Quanto ao número, a maioria dos adjectivos apresenta formas distintas para o singular e para o plural.

Ex.: mulher *linda* → mulheres *lindas*

Quanto às regras, o plural dos adjectivos segue as regras de formação do plural dos substantivos.

Nos adjectivos compostos, apenas o segundo elemento recebe a marca de plural.

Ex.: luso-angolano → luso-angolanos, médico-dentária → médico-dentárias

Excepção: surdo-mudo → surdos-mudos

Se na composição da palavra constar um adjectivo referente a cores mais um substantivo, os dois elementos ficam invariáveis.

Ex.: casaco *verde-musgo* → casacos *verde-musgo*, vestido *amarelo-limão* → vestidos *amarelo-limão*

### VARIAÇÃO EM GRAU

Tal como o substantivo, a grande maioria dos adjectivos admite a flexão em grau, ou seja, a sua forma também permite exprimir a gradação da qualidade que enunciam.

**a)** *Grau normal* – traduz uma qualidade;

Ex.: O Tomé é *divertido*.

**b)** *Grau comparativo* – traduz o confronto entre pelo menos dois seres ou duas entidades e conclui sobre as semelhanças ou diferenças das qualidades observadas.

– *Grau comparativo de inferioridade* (menos + adjectivo + do que)

Ex.: O Tomé é *menos divertido do que* o Massóxi.

– *Grau comparativo de igualdade* (tão + adjectivo + como)

Ex.: O Tomé é *tão divertido como* o Massóxi.

– *Grau comparativo de superioridade* (mais + adjectivo + do que)

Ex.: O Tomé é *mais divertido do que* o Massóxi.

**c)** *Grau superlativo absoluto* – traduz o grau mais elevado de uma qualidade sem estabelecer qualquer relação com os outros elementos do grupo.

– *Grau superlativo absoluto analítico* (advérbio + adjetivo)

Ex.: O Tomé é *muito divertido*.

– *Grau superlativo absoluto sintético* (adjectivo + sufixo)

Ex.: O Tomé é *divertidíssimo*.

---

**Nota:**

Alguns adjectivos apresentam formas de superlativo relacionadas com os étimos latinos. Parte deles admite duas formas de superlativos.

✓ Superlativos em **–íssimo**

amargo – amaríssimo (ou amarguíssimo)

amável – amabilíssimo

amigo – amicíssimo (ou amiguíssimos)

antigo – antiquíssimo (ou antiguíssimo)

atroz – atrocíssimo

capaz – capacíssimo

comum – comuníssimo

cruel – crudelíssimo (ou cruelíssimo)

doce – dulcíssimo (ou docíssimo)

feliz – felicíssimo

fiel – fidelíssimo

frio – frigidíssimo (ou friíssimo)

nobre – nobilíssimo (ou nobríssimo)

pagão – paganíssimo

sábio – sapientíssimo

simples – simplicíssimo (ou simplíssimo)

terrível – terribilíssimo

✓ Superlativos em **-lmo**

difícil – difícilmo

fácil – fácilmo\*

humilde – humímo\*

✓ Superlativos em **-érrimo**

acre – acérrimo

áspero – aspérrimo

célebre – celebérrimo

célere – celérrimo

íntegro – integérrimo

livre – libérrimo

magro – macérrimo\*

mísero – misérrimo

negro – nigérrimo\*

pobre – paupérrimo\*

salubre – salubérrimo

\*Estes adjectivos apresentam ainda outra forma de superlativo, formada pelo adjectivo com o sufixo *-íssimo* (facilíssimo, humildíssimo, magríssimo, negríssimo, pobríssimo).

---

d) *Grau superlativo relativo* – traduz um grau mais ou menos elevado de uma qualidade, tomando como ponto de referência os restantes elementos do grupo observado.

– *Grau superlativo relativo de superioridade* (o mais + adjectivo)

Ex.: O Tomé é *o mais divertido* do grupo.

– *Grau superlativo relativo de inferioridade* (o menos + adjectivo)

Ex.: O Tomé é *o menos divertido* de todos.

#### ✓ *Comparativo e superlativos irregulares*

ADJECTIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		RELATIVO	ABSOLUTO
<i>Bom</i>	Melhor	O melhor	Ótimo
<i>Mau</i>	Pior	O pior	Péssimo
<i>Grande</i>	Maior	O maior	Máximo
<i>Pequeno</i>	Menor	O menor	Mínimo
<i>Alto</i>	Superior	O superior	Supremo
<i>Baixo</i>	Inferior	O inferior	Ínfimo

### 2.3.4. Processos morfológicos de formação de palavras (derivação e composição)

Na língua, as palavras agrupam-se em conjuntos normalmente designados por famílias. À semelhança do que acontece com as famílias, também as palavras se renovam e se transformam. Uma *família de palavras* é o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de um radical comum, isto é, as palavras oriundas da mesma palavra primitiva (pedra → pedrinha, pedreiro, empedrar).

Um dos processos de constante renovação da língua é a *formação de palavras* que se realiza principalmente através de dois modos diferentes: a derivação e a composição.

Na derivação uma única palavra sofre modificações, dando origem a outra (impossível, urbanidade, infelizmente) e na composição, duas palavras ou mais unem-se para compor uma nova (planalto, couve-flor, girassol).

### 3.3.4.1. Derivação

As palavras derivadas podem ser formadas:

- ✓ com recurso a afixos (elementos que ocorrem obrigatoriamente associados a um radical, a um tema ou a uma palavra) – derivação afixal (derivação por prefixação, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação, parassíntese);
- ✓ sem recurso a afixos – derivação não afixal (derivação regressiva, derivação imprópria).

#### 3.3.4.1.1. Derivação por prefixação

As palavras abaixo são derivadas por prefixação, pois são constituídas por prefixos (afixos colocados no início da palavra) + palavra.

Ex.: **des**contente, **comp**or, **pré**-inscrição, **pós**-guerra.

#### 3.3.4.1.2. Derivação por sufixação

As palavras abaixo são derivadas por sufixação, pois são constituídas por radical ou tema + sufixo derivacional (afixo colocado no final e que formam palavras de diferentes classes gramaticais).

Ex.: gat**inho**, real**ista**, guer**rear**

#### 3.3.4.1.3. Derivação por prefixação e sufixação

As palavras derivadas por prefixação e sufixação são constituídas por prefixo + base + sufixo. Neste caso, sem a presença de um dos afixos, teremos uma outra palavra.

Ex.: ilegal**mente**, desvalor**ização**, injusta**mente**.

A constituição da palavra, neste caso, resulta não de um, mas de vários processos derivacionais.

Ex.: A palavra *desvalorização*, que apresenta três afixos (-izar, des-, -ção), foi construída em três etapas distintas:

1.º processo derivacional: valor → valorizar (base: valor)

2.º processo derivacional: valorizar → desvalorizar (base: valorizar)

3.º processo derivacional: desvalorizar → desvalorização (base: desvalorizar)

#### 3.3.4.1.4. Derivação parassintética

Dá-se o nome de parassíntese (ou derivação parassintética) ao processo que consiste na junção simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma base (constituente que inclui um radical e a partir do qual se formam novas palavras).

Ex.: **empobrecer, anoitecer.**

A adição do prefixo e do sufixo é simultânea, pois não existe nem o adjetivo \*empobre, nem o verbo \*pobrecer, nem o nome \*anoite, nem o verbo \*noitecer.

O mesmo não acontece, por exemplo, com a palavra *desvalorizar* que resulta, como vimos anteriormente, de um processo de derivação por sufixação (valor → valorizar), seguido de um processo de derivação por prefixação (valorizar → desvalorizar).

#### 3.3.4.1.5. Derivação regressiva

A derivação regressiva ou derivação não-afixal dá origem a nomes deverbais (nomes gerados a partir de verbos) e caracteriza-se pela junção de marcas de flexão próprias dos nomes (marcas de feminino ou de masculino) ao radical do verbo.

Ex.:

fuga → fug- + -a

visita → visit- + -a

aviso → avis- + -o

Nota-se que a palavra nova é mais curta que o verbo que lhe serve de base: fugir/fuga, visitar/visita, avisar/aviso, trocar/troco, aparar/apara, perder/perda, caçar/caça, cantar/canto, chorar/choro, censurar/censura, cortar/corte, apelar/apelo, atacar/ataque.

Os nomes que resultam de um processo de derivação regressiva são nomes de acção – seus significados relacionam-se com os significados dos verbos que lhes serviram de base.

Ex: fuga → acto ou efeito de fugir, aviso → acto ou efeito de avisar.

#### **3.3.4.1.6. Derivação imprópria**

A derivação imprópria ou conversão consiste na mudança do estatuto gramatical da palavra que, mantendo-se inalterável, ganha, contudo, novas significações. Ou seja, a palavra base e a palavra derivada têm a mesma forma, mas a palavra derivada passa a pertencer a uma classe diferente da da base.

É, por exemplo, o caso de *andar* que, sendo um verbo, pode adquirir o estatuto de nome: *andar a pé faz bem à saúde* / *o andar elegante da jovem atrai as atenções*.

Outros exemplos:

português (adjectivo) → português (nome)

gato (nome) → gato (adjectivo)

olhar (verbo) → olhar (nome)

#### **3.3.4.2. Composição**

Este processo de formação permite criar uma palavra nova através da fusão ou da justaposição de duas palavras primitivas. É o caso de *aguardente* (água + ardente) ou de *quebra-mar* (quebra + mar).

A palavra composta resulta da união de duas ou mais palavras primitivas. Por este processo cria-se uma palavra autónoma, com uma única ideia, não dependente directamente de cada uma das partes que a formam.

#### **3.3.4.2.1. Composição por justaposição**

Diz-se que as palavras são compostas por *justaposição* quando se mantém a autonomia fonética e gráfica das palavras primitivas.

Ex.: bem-vindo, chapéu-de-sol, ferro de engomar, girassol, vaivém, carapau, pontapé.

#### **3.3.4.2.2. Composição por aglutinação**

São compostas por *aglutinação* as palavras primitivas que deixam de ter o seu acento tónico próprio, ficando subordinadas a um único acento, podendo ainda sofrer modificação ortográfica.

Ex.: aguardente, qualquer, vinagre, fidalgo, planalto, bancarrota, petróleo, embora.

### 3.4. Semântica

- Parte da linguística que se ocupa da significação das palavras e da evolução do seu sentido.
- Parte da semiótica que estuda as relações dos signos com os objectos que representam.
- estudo dos sentidos das palavras e suas variações.
- estudo do significado do vocábulo, num determinado momento ou através do tempo e do espaço. Pode ser dividida em estática (sincrónica) ou histórica (diacrónica). A estática (sincrónica) diz respeito a determinada fase da língua. Os dicionários apresentam a semântica estática, pois dão o significado da palavra num dado momento. A histórica (diacrónica) é esta que constitui verdadeiramente a semântica, procura estudar a evolução do significado das palavras e suas transformações de sentido. Porém, estas duas perspectivas nem sempre andam separadas.

#### 3.4.1. Polissemia

Polissemia é a qualidade das palavras que têm vários sentidos ou é a propriedade que a palavra tem de assumir vários significados que se definem e precisam dentro de um contexto.

Uma palavra é polissémica quando pode assumir diferentes significados, dependendo do contexto linguístico em que ocorre.

Ex.:

No jogo de sueca, o **ás** vale 11 pontos. [ás = carta de jogar]

Aquele futebolista é um **às** a fintar. [ás = indivíduo de grande valor]

O **Sol** já se pôs. [Sol = astro]

Ela é o **sol** da minha vida. [sol = a pessoa mais importante]

Quando o conheceu, a sua vida encheu-se de **sol**. [sol = alegria]

---

**Nota:**

O conjunto dos significados que uma palavra pode ter nos diferentes contextos em que se encontra constitui um *campo semântico*.

**3.4.2. Denotação e conotação**

As palavras ou as expressões possuem um ou mais *significados literais* e estáveis (**denotação / sentido denotativo**).

Ex.: O meu **relógio** está estragado. [relógio = instrumento utilizado para medir intervalos de tempo – *sentido denotativo*]

No entanto, as palavras podem ter *significados não-literais*, que são sugeridos pelo seu significado literal e que variam de acordo com o sujeito e com o contexto de ocorrência (**conotação / sentido conotativo**).

Ex.: O Bruno é um **relógio**, limita-se a papaguear o que os outros dizem...  
[relógio = pessoa que só diz o que ouviu dizer – *sentido conotativo*]

Para um amigo tenho sempre um **relógio** esquecido em qualquer fundo de algibeira. [relógio = tempo, disponibilidade – *sentido conotativo*]

**3.4.3. Relações semânticas entre as palavras**

Conforme o significado que têm, as palavras podem associar-se de diversas formas, estabelecendo entre si relações de semelhança (**sinonímia**), de oposição (**antonímia**), de hierarquia (**hiperonímia-hiponímia**) e de parte-todo (**holonímia-meronímia**).

✓ ***Sinonímia***

São sinónimas as palavras que, sendo distintas, pertencem à **mesma classe** e têm o **mesmo significado**. Entre as palavras sinónimas estabelece-se uma **relação de semelhança – sinonímia**.

Ex.:

Fritei os ovos numa **sertã / frigideira**. [*substantivos*]

Os **japoneses** / **nipónicos** são trabalhadores. [*substantivos*]

Não gosto de aparelhos **ruidosos** / **barulhentos**. [*adjectivos*]

**Reflecti** / **Pensei** sobre o que me disseste. [*verbos*]

As palavras só estabelecem uma relação de sinonímia quando são intersubstituíveis, isto é, quando podem ser empregues no mesmo contexto.

Ex.:

a. Aprendi a **guiar** / **conduzir** aos dezoito anos.

b. Sei **guiar**, mas não sei **conduzir**!

Em a., *guiar* e *conduzir* são sinónimos. Já em b., não são utilizados como sinónimos: *guiar* significa “ser capaz de dar indicações sobre um percurso”.

### ✓ **Antonímia**

São antónimas as palavras da **mesma classe** que têm **significados opostos**.  
Entre elas estabelece-se uma **relação de oposição – antonímia**.

Ex.:

Há animais que dormem durante o **dia** e que se tornam activos à **noite**.  
[*substantivos*]

As lebres são **velozes**; as tartarugas são **lentas**. [*adjectivos*]

Por favor, **fecha** a porta e **abre** a janela. [*verbos*]

---

#### **Nota:**

Algumas formas de antonímia:

– há antónimos que se excluem mutuamente: *par* / *ímpar*

– há antónimos que têm pontos intermédios: *quente* / (*morno*) / *ímpar*

– há antónimos que se referem à mesma situação, mas a partir de diferentes perspectivas: *dar* / *receber*, *empregado* / *patrão*, *pai* / *filho*, *mais alto* / *mais baixo*

✓ **Hiperonímia-Hiponímia**

As palavras podem relacionar-se entre si tendo em conta a abrangência do seu sentido. Há palavras que, por terem um *significado mais abrangente* (**hiperónimos**), incluem o significado de outras palavras (**hipónimos**).

Ex.: Os *caracóis*, *as lesmas*, *as amêijoas*, *os mexilhões*, *os polvos* e *as lulas* são *moluscos*.

No exemplo acima, a palavra *molusco* tem um significado geral, que remete para uma classe / conjunto e que inclui os significados de *caracóis*, *lesmas*, *amêijoas*, *mexilhões*, *polvos* e *lulas*, que são elementos da classe / conjunto dos *moluscos*. Por isso *molusco* é **hiperónimo** e *caracóis*, *lesmas*, *amêijoas*, *mexilhões*, *polvos* e *lulas* são **hipónimos**.

A substituição de hipónimos pelo respectivo hiperónimo (ou vice-versa) é um mecanismo que garante a sequencialização de frases e a continuidade de sentido entre os elementos de um texto.

Ex.: No meu jardim, há **rosas**, **dálias**, **violetas**, **glicínias** e **cravos**. Estas **flores** tornam-no um local bastante aprazível.

Na sequencialização frásica pode substituir-se um hipónimo pelo seu hiperónimo, mas não se pode substituir um hiperónimo por um hipónimo.

Ex.:

a. O Kimbitto ofereceu **uma rosa** à Rosita. **A flor** murchou no dia seguinte.

b. \*O Kimbitto ofereceu **uma flor** à Rosita. **A rosa** murchou no dia seguinte.

Em a., o hipónimo (rosa) pode ser substituído pelo seu hiperónimo (flor). Já em b., o hiperónimo *flor* não pode ser substituído pelo hipónimo *rosa*. Uma *rosa* é uma *flor*, mas uma *flor* não é necessariamente uma *rosa*; pode ser um *cravo*, uma *violeta*, etc.

Isto prova que a relação de hiperonímia-hiponímia é uma relação assimétrica / hierárquica.

---

**Nota:**

*Co-hipónimos e hipónimos directos e indirectos*

*Caracol, lesma, amêijoia, mexilhão, polvo e lula* são **co-hipónimos**, pois partilham o mesmo hiperónimo (molusco). O mesmo se passa com *rosa, dália, violeta, glicínia, cravo* (que partilham o hiperónimo *flor*).

Uma mesma palavra pode entrar numa relação de hiponímia com mais do que um hiperónimo:

*Lula* é hipónimo de *molusco*. *Lula mansa* e *lula gigante* são **hipónimos directos** de *lula* e **hipónimos indirectos** de *molusco*.

✓ ***Holonímia-Meronímia***

As palavras podem relacionar-se entre si tendo em conta a relação entre o seu todo e as suas partes. Há palavras que remetem para o **todo** propriamente dito (**holónimos**) e palavras que remetem para uma **parte** incluída num todo maior (**merónimos**).

Ex.:

Ofereceram-me uma **guitarra**. Partiram-se logo duas **cordas**.

(A palavra *guitarra* remete para o todo (*holónimo*); as cordas (*merónimo*) são uma das partes incluídas nesse todo.)

Era a minha **árvore**, aquela que plantei em criança no quintal dos meus avós. O **tronco** engrossara, muitas **flores, folhas e frutos** tinham já prendido dos **ramos**.

(As palavras *tronco, flores, folhas, frutos e ramos* designam uma parte incluída num todos maior: *árvore*. Assim, as palavras *tronco, flores, folhas, frutos e ramos* são **merónimos** de *árvore* e *árvore* é **holónimo** de *tronco, flores, folhas, frutos e ramos*.)

Existem várias classes de meronímia-holonímia. Há casos em que:

- ✓ o todo se divide em partes divisíveis e distinguíveis do todo;

Ex.: É necessário levar rapidamente o **carro** a uma oficina – os **pneus** estão carecas e os **travões** parecem gastos.

(carro → holónimo)

pneu, travões → merónimos)

- ✓ o todo não se divide em partes distintas;

Ex.: O **bolo** estava ótimo, por isso comi mais uma **fatia**.

(bolo → holónimo)

fatia → merónimos)

- ✓ a parte designa uma acção incluída noutra acção;

Ex.: A mãe aconselhou o filho a **comer** devagar; se **mastigasse** e **engolisse** a comida à pressa, poderia engasgar-se.

(comer → holónimo)

mastigasse, engolisse → merónimos)

- ✓ o todo designa uma colecção.

Ex.: Os **pinheiros** foram plantados há duas décadas. Este ano, o **pinhal** está a frutificar.

(pinhal → holónimo)

pinheiros → merónimos)

### 3.4.4. Conectores e marcadores do discurso

Dá-se o nome de **conectores discursivos** às palavras de várias classes e subclasses (por exemplo, advérbios conectivos e conjunções), que estabelecem relações entre frases ou entre sequências de frases. Algumas das suas funções são:

- ✓ ligar (além disso, do mesmo modo, e, não só...mas também);
- ✓ concluir, explicar (logo, portanto, pois);
- ✓ exprimir oposição (no entanto, porém, todavia, mas, não obstante, embora, ainda assim);
- ✓ indicar a consequência (por consequência, conseqüentemente);
- ✓ indicar a causa (porque, uma vez que, dado que);
- ✓ exprimir a finalidade, o objectivo (com o objectivo de, para que).

Os **marcadores discursivos** são palavras / expressões que estruturam a informação de um texto e que podem ter as seguintes funções:

- ✓ ordenar (em primeiro lugar, por último, por um lado, por outro lado);
- ✓ reformular, explicar (ou seja, isto é, por outras palavras);
- ✓ justificar e exemplificar (de facto, na verdade, por exemplo)

Os conectores e os marcadores são, pois, **articuladores lógicos do discurso**, porque têm a função de articular coerentemente as ideias e de garantir a progressão textual, marcando, ao mesmo tempo, a orientação argumentativa do discurso.

Vejamos a seguir uma lista de articuladores discursivos:

---

**Adição** – e, pois, além disso, e ainda, não só...mas também, por um lado...por outro lado.

---

**Causa** – pois, pois que, porque, por causa de, dado que, já que, uma vez que, porquanto.

---

**Certeza** – é evidente que, certamente, de certo, com toda a certeza, naturalmente, evidentemente.

---

**Consequência** – por tudo isto, de modo que, tanto...que, de tal forma que.

---

**Conclusão** – portanto, logo, enfim, em conclusão, concluindo, em suma.

---

---

**Chamada de atenção** – note-se, repare-se, atente-se em, veja-se, constate-se.

---

**Dúvida** – talvez, é provável, é possível, provavelmente, possivelmente, porventura.

---

**Ênfase** – efectivamente, com efeito, na verdade, como vimos.

---

**Esclarecimento** – quer isto dizer, não se pense que, (não) significa isto que, com isto não pretendemos.

---

**Exemplificação** – isto é, é o caso de, por exemplo, como se pode ver, é o que se passa com, veja-se.

---

**Fim** – para, para que, com o intuito de, com o objectivo de.

---

**Hipótese / condição** – se, a menos que, supondo que, admitindo que, salvo se, excepto se.

---

**Ligação espacial** – ao lado de, sobre, à esquerda, no meio, naquele lugar, o lugar onde.

---

**Ligação temporal** – após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que, quando.

---

**Opinião** – a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, parece-me que.

---

**Oposição, restrição** – mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia, por outro lado.

---

**Reafirmação, resumo** – por outras palavras, ou melhor, ou seja, em resumo, em suma.

---

**Semelhança** – do mesmo modo, tal como, assim como, pela mesma razão.

---

### 3.4.5. Valores especiais dos tempos e modos verbais

Quando nos dirigimos a uma pessoa e lhe pedimos:

– **Podia** dar-me uma informação?

estamos a empregar o pretérito imperfeito ou passado, em vez do presente: (“**Pode** dar-me uma informação?”), usando assim uma forma mais delicada em vez da forma mais directa *pode*.

Em variadíssimos casos isto acontece, ou seja, usamos tempos ou modos diferentes daqueles que, teoricamente, seriam os correctos:

– Se me **apanho** lá em baixo, ainda vou julgar que é mentira.

(presente do indicativo em vez de futuro do conjuntivo: se me **apanhar**)

E logo no corredor sentiu a voz grossa da rapariga, que das escadas da cozinha dizia para cima, ameaçadamente:

– **Torne** eu a apanhá-la, que não me **sai** viva das mãos, sua bêbeda!

(presente do conjuntivo e presente do indicativo em vez de futuro do conjuntivo: “se eu **tornar**”, “não me **sairá**”)

José Saramago, *Memorial do Convento*

– Não sabia o vosso nome – disse eu – mas lembro-me muito bem de vós. **Teria** eu nove anos, se tanto [...]

(condicional exprimindo dúvida; em vez de: “talvez **tivesse** eu nove anos”)

Fernando Campos, *A Casa Pó*

– Foi resfriado que apanhaste, homem. Andavas a suar, saíste para a chuva...ora, é catarro que tens no pelo.

– **Será**... antes disso.

(futuro exprimindo dúvida, em vez do presente do conjuntivo: “talvez **seja**”)

Aquilino Ribeiro, *Terras do Demo*

[...] as minhas finanças, devoradas por esta guerra, levaram um rombo de todo o tamanho, já vedes que não me **conviria** nada, mesmo nada, ter de pagar no fim de Agosto nova soldada, [...]

(condicional em vez de presente ou passado: “**convém**” ou “**convinha**”)

José Saramago, *História do Cerco de Lisboa*

Havia quem jurasse que o Zé era filho do Morgado de Subdevesa, e **seria**, que as mãos bem aparentavam de fidalgo, ósseas e compridas [...]

(condicional em vez de imperfeito do conjuntivo com dúvida: “talvez **fosse**”)

Tomás de Figueiredo, *Uma Noite na Toca do Lobo*

✓ ***Imperfeito de cortesia***

A opção por esta fórmula estilística, em substituição do presente, produz o efeito de distanciar cortesmente um pedido ou uma pergunta.

Ex.: **Queria** um café, se faz favor.

✓ ***Terceira pessoa de cortesia***

Utiliza-se a 3.<sup>a</sup> pessoa em vez da 1.<sup>a</sup> quando se fazem requerimentos dirigidos a pessoas de hierarquia superior.

Ex.: Ana Maria Martins, [...] **solicita** [...], **pede** que **lhe** [...]

✓ ***Imperfeito narrativo***

Pode substituir o pretérito perfeito, como variação estilística, sobretudo no início ou no fim de uma sequência narrativa.

Ex.: às nove horas, ela saiu da loja. Desceu a rua, parou, tirou a chave do bolso. Num instante, **encontrava-se** em casa.

✓ ***Presente actual***

Uso do presente para produzir o efeito de actualidade de uma acção que decorre, podendo ser pontual ou durativa.

Ex.:

Neste momento, o vencedor **corta** a meta.

A operação **realiza-se** com toda a normalidade.

✓ ***Presente gnómico ou atemporal***

Uso do presente em sentenças e definições científicas, produzindo o efeito de anulação do tempo.

Ex.: Os mamíferos **são** animais vertebrados.

✓ ***Presente histórico***

Uso do presente para referir o passado, produzindo o efeito de lhe sobrepor o tempo presente da perspectiva em que é referido.

Ex.: Agora, vejamos: em 1888, Eça **publica** *Os Maias*.

### 3.5. Sintaxe

- Disposição das palavras na frase (do grego *syntaxis* pelo latim *syntaxe* “ordem”).
- Parte da gramática que cuida da selecção e colocação das palavras numa determinada frase.
- Parte da gramática que estuda a combinação e disposição das palavras e das frases no discurso.
- Disciplina da linguística que descreve as regras de combinação de unidades significativas (palavras e outros elementos estruturais) em orações e frases.

#### 3.5.1. Frase e oração

Uma *frase* é constituída por uma palavra ou um conjunto de palavras de extensão variável, organizadas em torno de pelo menos um verbo principal ou copulativo (acompanhado ou não por um ou mais verbos auxiliares). Uma frase é uma unidade estrutural com sentido completo.

Uma *oração* é uma componente do período, em que se faz uma afirmação. Cada oração contém uma única forma verbal ou formas integrantes de uma só locução verbal, expressa ou oculta.

Período é a frase organizada em orações. Simples se uma só, composto se mais que uma. O período é sempre iniciado por maiúscula e terminado por um sinal de fecho do período: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, dois pontos.

#### 3.5.2. Tipos de frase

Há quatro tipos de frase:

- ✓ *Declarativa* – o emissor declara o seu pensamento ou exprime uma ideia.

*Ex.:* Os alunos foram visitar a biblioteca.

- ✓ *Interrogativa* – o emissor formula uma pergunta.

*Ex.:* Quem ganhou esse prémio?

- ✓ *Exclamativa* – o emissor exprime um sentimento forte.

Ex.: Que excelente música!

- ✓ *Imperativa* – o emissor exprime:

- uma ordem – Sai daqui!
- um conselho – Agasalha-te, porque está frio.
- um pedido – Dá-me uma folha, por favor.

As frases declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas podem apresentar formas:

- ✓ *Afirmativa* – tem valor de afirmação, não apresentando palavras que negam o predicado.

Ex.: Os alunos gostam de ler romances.

- ✓ *Negativa* – tem um valor de negação, apresentando palavras que negam o predicado.

Ex.: Os alunos não gostam de ler romances.

*Nota:* Assim, classificamos as frase em: declarativa-afirmativa, declarativa-negativa, interrogativa-afirmativa, interrogativa-negativa, exclamativa-afirmativa, exclamativa-negativa, imperativa-afirmativa e imperativa-negativa.

### 3.5.3. Frases simples e frases complexas

- ✓ As frases simples são constituídas apenas por um verbo principal ou por um verbo copulativo (combinado ou não com verbos auxiliares).

Ex.:

Os alunos *estudam*. (verbo principal)

Os alunos *são* estudiosos. (verbo copulativo)

Os alunos *têm estudado* bastante. (verbo principal – pretérito perfeito composto)

Toda a matéria foi *estudada* pelos alunos. (verbo principal - passiva)

Toda a matéria foi *estudada* pelos alunos. (verbo principal – pretérito perfeito composto, na passiva)

- ✓ As frases complexas integram mais do que um verbo principal ou copulativo (combinados ou não com verbos auxiliares).

Ex.:

Os alunos *estudam* e *têm* boas notas. (dois verbos principais)

Os alunos *são* estudiosos, logo *têm* boas notas. (verbo copulativo e verbo principal)

Os alunos *têm estudado* bastante, logo *têm tido* boas notas. (verbos principais – pretérito perfeito composto)

Dá-se o nome de *oração* ao conjunto de palavras que se encontra organizado em torno de cada um desses verbos.

Ex.: Os alunos *estudam* e *têm* boas notas.

→ 1.<sup>a</sup> oração: Os alunos *estudam*

→ 2.<sup>a</sup> oração: e *têm* boas notas.

### 3.5.4. Elementos fundamentais da frase

Os elementos fundamentais da oração são: o *sujeito* e o *predicado*.

- ✓ ***O sujeito***

Sujeito é o ser (coisa, pessoa ou animal) acerca do qual se faz uma declaração.

O sujeito representa aquele ou aquilo de que se fala.

Em português, o sujeito ocorre, geralmente, à esquerda do verbo, no início da frase. No entanto, também pode ocorrer à direita do verbo ou no interior da frase.

Ex.:

**Os polvos** possuem oito braços.

Chegaram **os pescadores**.

Ontem, **os pescadores** apanharam três polvos.

O sujeito pode ser expresso por um substantivo ou por uma palavra substantivada, um pronome, ou até por uma oração.

Ex.:

**O cão** ladra da sua casota.

**O cantor** entusiasmou o público.

**Uma centena** são carros demais.

**O uivar dos lobos** é lúgubre.

**Aquela** é a cantora romântica.

**Que não há sucesso sem trabalho** é incontestável.

✓ *Tipos de sujeito*

- a) O sujeito pode ser constituído por uma palavra (**sujeito simples**) ou por várias palavras (**sujeito composto**).

O sujeito simples é constituído apenas por um grupo nominal ou por uma oração e o sujeito composto é constituído por mais do que um grupo nominal ou oração.

Ex.:

**O burro** é um animal submisso. → sujeito simples

É lamentável **que se apanhem tantos polvos**. → sujeito simples

**O cão, o gato e o burro** são animais domésticos. → sujeito composto

É lamentável **que se apanhem tantos polvos e que não se protejam estes animais**. → sujeito composto

- b) **Sujeito indeterminado** – é aquele que se refere a uma entidade indeterminada, isto é, não específica, que pode ser parafraseável por “alguém”.

A determinação do sujeito pode exprimir-se de várias maneiras:

- com a expressão indefinida **a gente**.

Ex.:

Estava muita **gente** na igreja.

Amanhã **a gente** vai ao cinema.

- com a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural (verbos dizer, contar e outros com significações afins).

Dizem que o governo vai cair.

- com os verbos intransitivos conjugados com a partícula **se** (com valor de pronome indefinido *alguém*).

Ex.:

Bate-se à porta.

Não se é digno quando se explora o próximo.

- c) **Sujeito subentendido** – sempre que o contexto nos permite subentender um sujeito que não vem expresso, este já não pode considerar-se indeterminado. É subentendido: sujeito que pode ser recuperado através da flexão verbal.

Ex.:

Os polvos são octópodes, pois [-] possuem oito braços. Para além disso, [-] têm o corpo mole, sem esqueleto interno.

*Nota:* Observa-se que os sujeitos assinalados [-] são subentendidos, podendo ser recuperados através da flexão verbal (3.<sup>a</sup> pessoa do plural).

d) **Sujeito inexistente** – uma oração não tem sujeito nos casos seguintes:

- com verbos impessoais que exprimem fenómenos da natureza (*chove, neva, troveja, faz frio*);
- com o verbo **haver** na aceção de “existir” (*Na sala, havia três quadros do pintor*);
- com os verbos **ir** e **fazer** quando indicam tempo decorrido (*Vai para vinte anos que me casei. Faz hoje catorze anos que houve aqui um sismo*);
- com o verbo **ser**, na indicação do tempo em geral (*Era por altura das lavouras*).

#### ✓ **O predicado**

Predicado é o que se afirma acerca do sujeito. O predicado é expresso por uma forma verbal (que pode estar subentendida).

O predicado pode ser constituído por:

- apenas um verbo. Ex.: *Os pescadores chegaram*.
- pelo verbo e pelos seus complementos e, opcionalmente, por modificadores. Ex.: *Os polvos possuem oito braços. Os pescadores pescaram três polvos ontem*.
- pelo verbo e pelo predicativo do sujeito. Ex.: *Ela é inteligente*.

O predicado pode ser:

a) predicado verbal – constituído por um verbo de significação definida, que constitui predicado só por si.

Ex.:

As aves cantam na floresta.

Os pedreiros constroem a torre.

- b) *predicado nominal* – constituído por um verbo de significação indefinida, que precisa de predicativo do sujeito para completar a sua significação.

Ex.: O homem é racional.

*Nota:* são de significação indefinida (constituído predicados nominais) os seguintes verbos: *ser, estar, parecer, continuar, ficar, permanecer...*

Os verbos transitivos seguintes (e outros de significação equivalente), se estiverem na voz passiva: *aclamar, apelidar, apresentar, chamar, cognominar, constituir, considerar, declarar, denominar, eleger, fazer, instituir, julgar, nomear, representar, reputar, sagrar, supor, tornar, dar por, ter por, tomar por* (Ex.: O Mestre de Avis foi aclamado rei.)

- c) *predicado verbo-nominal* – constituído por dois núcleos significativos, ou seja, um verbo significativo + um predicativo.

Ex.: O Paulo riu despreocupado.

### 3.5.4.1. Elementos acessórios da oração

- a) *Complemento directo* – designa o ser ou objecto sobre o qual recai a acção expressa pelo verbo (transitivo directo ou transitivo directo e indirecto).

Ex.: A capoeira contém **galinhas**.

- b) *Complemento indirecto* – indica o destinatário da acção expressa pelo verbo (transitivo directo e indirecto ou transitivo indirecto).

Ex.: Eles contaram **aos pais** a verdade.

- c) *Predicativo do sujeito* – é a palavra ou expressão que serve para qualificar o sujeito e completar a significação do verbo.

Ex.: A Júlia parece **doente**.

Podem predicativo do sujeito os seguintes verbos: ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar...

- d) *Predicativo do complemento directo* – é uma palavra ou expressão que qualifica ou determina o complemento directo e, ao mesmo tempo, completa a significação do verbo.

Ex.:

João Lourenço nomeou Sílvia Lutukuta **Ministra da Saúde**.

Todos viram Afonso **pensativo e triste**.

Os alunos chamam aquela colega **andorinha**.

Todos o apelidaram **de louco**.

Os deputados consideram-no como **ministeriável**.

Tenho **por enorme** o favor que te pedi.

- e) *Vocativo* – é a expressão que indica a pessoa, animal ou entidade por quem se chama no discurso directo.

Ex.: Calma, **minha prima**, não te assustes.

**Carlos**, vem cá.

- f) *Complementos circunstanciais* – exprimem circunstâncias em que a acção é praticada. Podem ser de:

- Modo – O Paulo entrou **calmamente**.
- Lugar – Ele vive **em Luanda**.
- Fim – A Josefa estudou **para médica**.
- Causa – Não dormiu bem **por causa da dor de cabeça**.
- Tempo – **Amanhã**, irei passear contigo.

o Companhia – Foi ao futebol **com os colegas**.

o Matéria – A Margarida cortou-se **com a faca**.

*Nota:* No caso de “os pescadores entraram no mar”, “os pescadores dirigiram-se para o mar”, estamos diante do complemento oblíquo – complementa o sentido do verbo e sem ele a frase deixa de ter sentido completo.

g) *Agente da passiva* – é o complemento que, na voz passiva, designa o ser que pratica a acção sofrida pelo sujeito.

O agente da passiva é, em geral, regido da preposição **por** e pode ser representado por um nome ou por um pronome:

Ex.:

A lição foi lida **pelo Rogério**.

A lição foi lida **por todos**.

h) *Atributo* – é um adjectivo que se junta a um substantivo para o qualificar.

Ex.: Ontem, estava um dia **chuvoso** e os animais **desprotegidos** sentiam **grande** medo.

i) *Complemento determinativo* – determina a posse, parentesco, matéria, etc. É desempenhado por um substantivo que se liga a outro pela preposição **de**.

Ex.:

A casa **do João** é bonita.

Um campo **de futebol**.

Uma mesa **de bilhar**.

j) *Aposto* – é uma palavra ou uma expressão substantivada que modifica o nome, não limitando a sua referência, surgem, geralmente, à direita do nome e, na escrita, são delimitados por vírgulas (a sua presença na frase é opcional).

Ex.:

Os pescadores, **homens de grande coragem**, enfrentam o mar bravio.

Os pescadores, **que são corajosos**, enfrentam o mar bravio.

Os pescadores, **corajosos e audazes**, enfrentam o mar bravio.

Pedro, **o Grande**, foi imperador da Rússia.

### 3.5.5. Processos de concordância dos elementos da frase

Os diferentes elementos linguísticos relacionam-se uns com os outros de modo a permitir-nos formar um todo coeso quando construimos frases. Regra geral, a forma de uma palavra determina o uso obrigatório de uma forma correspondente das palavras que lhe são adjacentes.

Ao produzirmos um enunciado, devemos, pois, ter em conta a necessidade de respeitar a relação que se estabelece entre os elementos da frase, uma vez que eles estão formalmente condicionados uns pelos outros.

Tanto na construção das frases simples como a das frases complexas nos obrigam à necessidade de respeitar princípios de natureza forma, nomeadamente as **regras de concordância**. São estas regras que garantem a correcta inter-relação dos elementos que constituem a oração, contribuindo para que as frases que produzimos sejam portadoras de sentido.

#### ✓ *Concordância nome – adjectivo*

O adjectivo qualificativo tanto pode ser *anteposto* como *posposto* ao substantivo, isto é, tanto pode surgir antes como depois do nome. A sua posição depende de factores que têm a ver com questões de sentido ou com a expressividade que se pretende imprimir ao enunciado. Dizer: *A Margarida é uma rica mulher* não é o mesmo que afirmar *A Margarida é uma mulher rica*.

Em qualquer dos casos, o adjectivo terá que concordar sempre em género e em número com o nome a que se refere:

Ex.:

O corpo de bombeiros realizou uma **tarefa heróica**.

Eles tomaram **importantes medidas** para o futuro da nossa comunidade.

No caso de haver dois nomes ligados por coordenação, o adjectivo deverá figurar no plural. Se os dois nomes pertencerem ao género feminino, a concordância deve respeitar o género feminino:

Ex.:

Trata-se de um curso de **língua e cultura portuguesas** para estrangeiros.

Se pelo menos um nome for do género masculino, o adjectivo deverá figurar no masculino:

Ex.:

O marido ofereceu-lhe uma pulseira e um anel **caríssimos**.

Se o adjectivo preceder mais do que um nome, deverá concordar com o nome que lhe estiver mais próximo:

Ex.:

O seu **extraordinário talento** e criatividade abriram-lhe as portas para o sucesso.

Os adjectivos que designam cor são sempre propostos ao substantivo e obedecem às mesmas regras de concordância:

Ex.:

As meninas traziam casacos **azuis**.

As saias tinham riscas **vermelhas e lilases**.

Há, no entanto, alguns adjectivos formados por derivação imprópria que permanecem invariáveis e que constituem excepções a ter em conta:

Ex:

A indumentária que eles traziam dava nas vistas: os fatos eram **grená** e as gravatas **laranja**. Elas, mais discretas, envergavam um conjunto composto por saias **bordô** e blusas em tons **rosa**.

✓ **Concordância sujeito – verbo**

O verbo deverá concordar em *pessoa* e em *número* com o sujeito:

Ex.:

**Tu fizeste** o trabalho.

**Vendem-se moradias**.

Esse exemplo serviu para **nós compreendermos** melhor a explicação.

Exceptua-se o caso de **ser** e **parecer** que concordam, por atracção, com o predicativo sempre que o sujeito for *isto, isso, aquilo* ou *o que*.

Ex.:

Isso **são tretas**.

Tudo aquilo **pareciam manobras de reacção**.

O que eles disseram **eram verdades difíceis de engolir**.

✓ **Concordância sujeito – predicativo do sujeito**

O predicativo é um adjectivo ou um nome que caracteriza o sujeito. Tanto o adjectivo como o nome deverão concordar em *género* e em *número* com o nome que tem a função de sujeito:

Ex.:

**As crianças** estão **satisfeitas**.

**Estes jovens** são **escuteiros**.

Porém, se o predicativo do sujeito for uma expressão nominal de tipo predicativo não é necessário obedecer a regras de concordância:

Ex.:

**As tuas filhas são uma simpatia.** = **As suas filhas são simpáticas.**

**Estes bolos são uma delícia.** = **Estes bolos são deliciosos.**

✓ ***Concordância complemento directo – predicativo do complemento directo***

O adjectivo em posição predicativa do complemento directo deverá concordar em *género* e em *número* com o nome que tem a função de complemento directo:

Ex.:

Esta decisão tornou **claras as intenções** do governo.

O seu génio permitiu-lhe **prodigiosas realizações**.

Eles deram a reunião por **terminada**.

O nome do complemento directo em posição predicativa deverá concordar em *género* e em *número* com o nome que tem a função de complemento directo:

Ex.:

Nós consideramo-los **mestres** na sua arte.

✓ ***Questionamentos***

**1) Como devemos proceder sempre que estamos perante um sujeito composto?**

Nesse caso, a regra geral aconselha-nos a fazer sobressair a pluralidade dos sujeitos, colocando o verbo no plural:

Ex.:

*Mãe e filha ficaram sós. Nem a testemunha nem o advogado quiseram permanecer.*

Se um dos sujeitos é de 1.<sup>a</sup> pessoa, o verbo coloca-se na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural:

Ex.:

*O teu pai e eu ficámos* no mesmo hotel do ano passado.

Há, no entanto, situações ditadas por efeito de proximidade dos elementos da frase que nos autorizam a optar por uma concordância singular:

Ex.:

a) Sempre que o sujeito composto ocupa uma posição pós-verbal:

Ex.:

Impressiona-me *a frieza e o calculismo desta gente*.

b) Sempre que os elementos que compõem o sujeito estão ligados apenas por vírgula (coordenação assindética):

Ex.:

*A solidariedade, o respeito pela pessoa humana* é algo que não podemos ignorar.

## 2) Como devemos proceder quando o sujeito é um nome colectivo ou uma estrutura de quantificação complexa?

Neste caso, a língua portuguesa (contrariamente ao que acontece noutras línguas) impõe o uso do singular:

Ex.:

**O casal** de reformados **festejou** as bodas de ouro.

**A maioria** dos presentes **manifestou** o seu descontentamento.

## 3) E quando se trata de uma expressão percentual?

Neste caso, o verbo ocorre no plural:

Ex.:

**Dez por cento** das escolas **encerraram**.

Porém, se a percentagem for de apenas 1%, o verbo poderá ocorrer no singular:

Ex.:

Apenas **um por cento** dos inqueridos **afirmou** conhecer o produto.

ou

Apenas **um por cento** dos inqueridos **afirmaram** conhecer o produto.

#### 4) Como proceder quando o sujeito é um pronome relativo?

Se a oração tem por sujeito o pronome *que*, o verbo deverá concordar em *pessoa* e em *número* com o seu antecedente:

Ex.:

Fui **eu** que **terminei** o trabalho.

Se a oração tem por sujeito o pronome *quem*, teremos de colocar o verbo na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular:

Ex.:

Fui **eu** quem **terminou** o trabalho.

#### 5) No caso de os sujeitos serem de géneros diferentes, que género toma o adjectivo predicativo do sujeito?

a. Se o verbo estiver no singular, o adjectivo toma o género do elemento mais próximo:

Ex.:

É **necessária** a inteligência e o talento.

b. Se o verbo estiver no plural, o adjectivo virá no masculino plural:

Ex.:

Para vencer, são **necessários** a inteligência e o talento.

### 3.5.6. Elementos de conexão entre as partes do discurso: as conjunções e locuções conjuncionais

A palavra *conjunção* provém do étimo *conjunctio*-, que significa *união*. As conjunções são, pois, palavras que servem para unir / relacionar duas orações.<sup>3</sup>

Exemplos:

Leio **e** vou ao cinema.

Gosto de poesia, **mas** prefiro romances.

Leio romances, **quando** tenho tempo.

As conjunções e as locuções conjuncionais introduzem sempre as orações ou constituintes (sendo o elemento inicial dessas orações ou constituintes).

Exemplo:

Gosto de poesia, **mas** prefiro romances.

↓  
Primeiro elemento da oração

As locuções conjuncionais são sequências fixas de duas ou mais palavras que funcionam como as conjunções.

Exemplo:

Leio romances, **sempre que** tenho tempo.

As conjunções e as locuções conjuncionais dividem-se em dois grandes grupos: os das coordenativas e os das subordinativas. Assim:

- *Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas* – copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas, explicativas.
- *Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas* – causais, temporais, condicionais, finais, comparativas, consecutivas, concessivas, completivas.

---

<sup>3</sup> As conjunções também servem para relacionar constituintes frásicos (isto é, grupos de palavras) semelhantes. Ex.: Gosto de ler romances policiais **e** romances históricos.

### ✓ *Conjunções e locuções conjuncionais coordenativas*

As conjunções coordenativas ligam *orações independentes* (isto é, cujo sentido não depende do sentido de outras), estabelecendo entre elas *relações de adição, contraste, alternativa, conclusão* ou *explicação*.

Vejamos o quadro abaixo com algumas conjunções e locuções coordenativas:

	<b>Conjunções</b>	<b>Locuções</b>
<b>Copulativas</b>	e, nem, também	não só... mas também não só... como também tanto... como
<b>Adversativa</b>	mas, porém, todavia, contudo	apesar disso no entanto ainda assim não obstante de outra sorte
<b>Disjuntivas</b>	ou	ou... ou já... já nem... nem ora... ora quer... quer seja... seja
<b>Conclusivas</b>	logo, pois, portanto, assim	por conseguinte por consequência por isso
<b>Explicativas</b>	pois, porquanto, que	

### ✓ *Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas*

As conjunções subordinativas ligam *orações dependentes* (isto é, cujo sentido depende do sentido de outra), estabelecendo entre elas *relações de causa, tempo, condição, finalidade, comparação, consequência* ou *concessão*. Podem ainda introduzir orações que completam o sentido de outras orações.

Vejamos o quadro abaixo com algumas conjunções e locuções subordinadas:

	<i>Conjunções</i>	<i>Locuções</i>
<b>Causais</b>	porque, pois, porquanto, como (= porque)	pois... que por isso que por isso mesmo que já que uma vez que visto que
<b>Comparativas</b>	como, segundo, conforme	assim como... assim também bem... como mais... / menos... do que tão / tanto... como tanto... quanto
<b>Concessivas</b>	embora, conquanto	ainda que mesmo que posto que bem que se bem que por mais / menos que apesar de que nem que
<b>Condicionais</b>	se, caso	a não ser que contanto que dado que salvo se excepto se sem que desde que a menos que uma vez que
<b>Consecutivas</b>	que (antecedido de <i>tal</i> , <i>tão</i> , <i>tanto</i> ou <i>tamanho</i> )	de forma que de maneira que de modo que de sorte que
<b>Finais</b>	que	para que a fim de que
<b>Integrantes</b>	que, se	
<b>Temporais</b>	Quando, enquanto, apenas, mal	antes que depois que logo que até que sempre que assim que desde que todas as vezes que cada vez que

### 3.5.7. Orações coordenadas e orações subordinadas

A coordenação e a subordinação são dois processos que permitem articular frases simples e formar frases complexas. Caracterizam-se por propriedades formais distintas. Eis duas das mais importantes:

#### (a) *Dependência sintáctica*

Na coordenação, não existe dependência sintáctica entre as orações coordenadas, isto é, nenhuma das frases simples exerce qualquer função sintáctica relativamente à outra, uma vez que são funcionalmente equivalentes entre si. Na subordinação, pelo contrário, existe uma dependência sintáctica entre as orações; ou seja, uma das orações desempenha sempre na oração subordinante uma função sintáctica.

#### (b) *Mobilidade das orações*

Na coordenação, as orações coordenadas não podem ser deslocadas, ao passo que na subordinação há uma maior mobilidade das orações subordinadas:

- ✓ O João comprou o jornal e leu-o num instante. → \* E leu-o num instante o João comprou o jornal.
- ✓ A Maria foi à praia, embora estivesse mau tempo. → Embora estivesse mau tempo, a Maria foi à praia.

#### 3.5.7.1. Classificação das orações coordenadas

As orações coordenadas são classificadas de acordo com as conjunções coordenativas que as introduzem e o valor semântico que se atribui à relação de coordenação. Podem ser: *copulativas*, *adversativas*, *disjuntivas*, *explicativas* e *conclusivas*.

- ✓ ***Orações coordenadas copulativas*** – são orações unidas por uma ideia de adição, por intermédio de uma conjunção ou locução coordenativa copulativa (e, nem, não só... mas também, etc.):

As crianças foram ao cinema e comeram pipocas.

- ✓ **Orações coordenadas adversativas** – são orações unidas por uma ideia de oposição, por intermédio de uma conjunção ou locução coordenativa adversativa (mas, porém, todavia, etc.):

As crianças foram ao cinema, mas não comeram pipocas.

- ✓ **Orações coordenadas disjuntivas** – são duas orações postas em alternativa, por intermédio de uma conjunção ou locução coordenativa disjuntiva (ou, quer...quer, seja...seja, etc.):

Querem encomendar comida, ou jantar fora?

- ✓ **Orações coordenadas conclusivas** – São duas orações unidas por uma conjunção ou locução coordenativa conclusiva (logo, portanto, etc.), em que a segunda oração se apresenta como uma conclusão da primeira:

O Zé passou no exame de matemática, logo, transitou de ano.

### 3.5.7.2. Classificação das orações subordinadas

Como se referiu anteriormente, as orações subordinadas exercem uma função sintáctica relativamente às orações subordinantes. Tal função sintáctica pode ser a de sujeito, complemento directo, complemento indirecto ou complemento preposicional. Tendo em conta a natureza dessa função, podemos classificar as orações subordinadas em três tipos: *orações subordinadas adverbiais*; *orações subordinadas substantivas* e *orações subordinadas adjectivas*.

1. As **orações subordinadas adverbiais** desempenham a função típica dos advérbios (função de modificador verbal) e exprimem diferentes ideias — de tempo, de causa, de finalidade, de condição, de concessão, de consequência e de comparação. Subdividem-se em:

- ✓ **Orações subordinadas adverbiais temporais** – são orações que exprimem uma ideia de tempo, por intermédio de uma conjunção ou locução subordinativa temporal (quando, antes de, depois de, sempre que, etc.):

Quando cheguei à sala, a reunião já tinha começado.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais causais* – são orações que exprimem a causa da situação descrita na oração subordinante, por intermédio de uma conjunção causal (porque):

Faltei à reunião, porque saí muito tarde do trabalho.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais causais explicativas* – são orações que exprimem a justificação ou explicação do motivo da enunciação expressa na primeira oração, por intermédio de uma conjunção explicativa (pois, porque, que):

Deve ter chovido, pois as ruas estão molhadas.

Despacha-te, que estamos atrasados!

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais finais* – são orações que exprimem uma finalidade, por intermédio de uma conjunção ou locução subordinativa final (para, para que, a fim de, etc.):

Saí mais cedo do trabalho, para poder assistir à reunião.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais condicionais* – são orações que exprimem uma condição, por intermédio de uma conjunção ou locução subordinativa condicional (se, a menos que, no caso de, etc.):

Se tivesse saído mais cedo, teria ido à reunião.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais concessivas* – são orações que exprimem uma concessão, uma oposição, por intermédio de uma conjunção ou locução subordinativa concessiva (embora, apesar de, ainda que, etc.):

Embora tivesse chegado atrasado, pude assistir à reunião.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais consecutivas* – são orações que exprimem uma consequência, por intermédio de uma locução subordinativa consecutiva (tanto... que, tão... que, de tal modo...que):

Saí tão tarde do trabalho, que já não consegui ir à reunião.

- ✓ *Orações subordinadas adverbiais comparativas* – São orações que exprimem uma comparação, por intermédio de uma locução subordinativa comparativa (mais...do que, menos...do que, melhor...do que, pior...do que, tão... como, etc.):

Esta reunião correu melhor do que a anterior (correu).

2. As *orações subordinadas substantivas* desempenham as funções típicas dos nomes (função de sujeito, complemento directo, indirecto, etc.). Tradicionalmente designadas integrantes, subdividem-se em:

- ✓ *Orações subordinadas complectivas verbais* – são orações introduzidas pelas conjunções subordinativas *que, se e para* e completam o sentido de um verbo:

O João julga que vai receber o prémio.

O João não sabe se pode sair mais cedo.

O João pediu para sair mais cedo.

- ✓ *Orações subordinadas complectivas nominais* – são orações introduzidas pelas conjunções *que e se* e completam o sentido de um nome:

O João tem a certeza de que vai receber o prémio.

- ✓ *Orações subordinadas complectivas adjetivais* – são orações introduzidas pela conjunção *que* e completam o sentido de um adjetivo:

O João está convencido de que vai receber o prémio.

3. As *orações subordinadas adjetivas* desempenham as funções típicas dos adjectivos. As orações adjetivas podem ser *relativas* ou *gerundivas*. Designam-se *relativas* por se construírem com subordinadores relativos (pronomes ou advérbios), os quais implicam uma relação de co-referência com um antecedente de que dependem. Assim, por exemplo, na frase:

As revistas que estão no cesto são para deitar fora.

As *orações relativas* subdividem-se em:

- ✓ *Orações subordinadas **relativas restritivas*** – são orações introduzidas pelo pronome relativo *que* e têm por função delimitar o universo de seres representado pelo nome que antecede o relativo. Nunca podem ser separadas por vírgulas:

Os alunos que tiverem boa nota receberão uma bolsa de mérito.

- ✓ *Orações subordinadas **relativas explicativas*** – são orações introduzidas pelo pronome relativo *que* e têm por função fornecer um esclarecimento adicional acerca do nome que antecede o relativo. São sempre separadas por vírgulas:

O João, que é o melhor aluno da turma, recebeu uma bolsa de mérito.

### 3.6. Ortografia

Entende-se por *ortografia* a escrita correcta da língua, no seu estado actual.

O que torna a *ortografia* mais complicada é o facto de a representação dos fonemas, em português como noutras línguas, não ser dotada de um rigor matemático.

Assim:

- ✓ A mesma letra representa, por vezes, vários sons ou fonemas, o que se vê nos exemplos:

asa, soma, natas (o *s* representa três sons diferentes);

bola, bolar, bolo (o *o* representa três sons diferentes);

cedo, mede, cose (o *e* representa três sons diferentes).

- ✓ O mesmo som pode corresponder a várias letras, como mostram os exemplos:

salga, assaltar, poça (as letras *s*, *ss*, *ç* representam o mesmo som)

O facto de a mesma letra representar vários sons e de o mesmo som poder corresponder a várias letras dificulta a escrita, o que sucede, por exemplo, nas palavras *homófonas*: *cegar* (perder a vista) – *segar* (ceifar), *coser* (com agulha) – *cozer* (com fogo).

#### 3.6.1. Sinais gráficos

Os sinais gráficos do português são:

- (a) as **notações lexicais** – pequenos sinais auxiliares da escrita que dão indicações sobre a forma como as palavras se pronunciam. Na norma portuguesa, esses sinais são a *cedilha* e o *til*.

A *cedilha* ( , ) encontra-se sob a letra *c* antes das vogais *a*, *o* ou *u* e tem valor de /s/: *calçado*, *começou*, *açúcar*. Nunca se coloca sob a letra *c* antes das vogais *e* ou *i*.

O *til* ( ~ ) tem como função nasalizar as vogais e vale como acento tónico quando não figura outro na palavra: *reunião*, *limões*.

O *trema* ( ¨ ), até 1945, era utilizado para assinalar o **i** e o **u** quando não formavam ditongo com outra vogal (ex.: saúde, paisagem). A partir dessa altura, este sinal gráfico passou a ser utilizado apenas em palavras estrangeiras e seus derivados: *Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano*.

- (b) os **sinais de ligação** – pequenos elementos gráficos que permitem ligar as palavras ou separá-las em segmentos. Na norma portuguesa, funcionam como sinais de ligação o *apóstrofo* e o *hífen*.

O *apóstrofo* ( ' ) indica que a ligação que se estabelece impõe a supressão de uma vogal na palavra: *vou p'ra escola; as estâncias d'Os Lusíadas*.

O *hífen* permite uma maior clareza gráfica, funcionando como elemento de ligação:

- nas palavras compostas: *pôr-do-sol, zé-ninguém, palavra-chave*;
- nas palavras formadas com prefixos de origem grega ou latina: *além-mar, circum-navegação, extra-escolar*;
- entre *não* e um nome: Assinaram um pacto de *não-violência*; É um compartimento para *não-fumadores*;
- entre *não* e um adjectivo sempre que o acréscimo de *não* dê origem à formação de uma palavra de sentido completo: As forças *não-intervencionistas*, organização *não-governamental*;
- entre as formas verbais e os pronomes átonos: *escreve-o, escrevem-no, transmitir-lhe-ei*;
- entre a preposição *de* e as formas monossilábicas do verbo *haver*: *hei-de, há-de*.

- (c) os **acentos gráficos** – pequenos sinais gráficos com os quais se indica a pronúncia de uma vogal ou a sílaba tónica. Na língua portuguesa há três acentos gráficos: o *acento circunflexo*, o *acento agudo* e o *acento grave*.

O *acento circunflexo* ( ^ ) usa-se sobre as vogais tónicas *a, e* e *o* (fechadas). Ex.: *rectângulo, amêndoa, bênção, português, fôssemos, avô, pôr*.

Usa-se o acento circunflexo sobre algumas formas verbais nas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoas do singular – ex.: vês, vê (ver); lê, lê (ler); crês, crê (crer); dê, dê (dar) – e na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter* e *vir* e seus derivados – ex.: têm (ter), contêm (conter), detêm (deter), retêm (reter), vêm (vir), convêm (convir).

Mas, a forma de infinitivo dos derivados do verbo *pôr* não tem acento circunflexo. Ex.: antepor, compor, contrapor, depor, dispor, expor, impor, propor, supor.

O *acento agudo* ( ´ ) usa-se sobre as vogais tónicas *a, e, o* (abertas), *i e u*. Ex.: árvore, chimpazé, cópia, país, fútil.

O *acento grave* ( ` ) tem um funcionamento diferente dos outros acentos. Usa-se para indicar a contracção entre a preposição **a** e o determinante artigo definido **a(s)** e os determinantes ou pronomes demonstrativos iniciados por **a** (*aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo, aqueloutro, aqueloutra*).

Ex.:

Vou **à** faculdade de direito.

Este gato tem comida no prato. Só é necessário dar comida **àquele**.

### 3.6.2. Regras de acentuação gráfica

Acentuação gráfica é a colocação do acento gráfico sobre a vogal da sílaba tónica da palavra.

Em português, quase todas as palavras têm sílaba tónica, mas nem todas são acentuadas graficamente.

#### ✓ *Palavras esdrúxulas*

Todas as palavras esdrúxulas (isto é, as palavras cuja sílaba tónica é a antepenúltima) são acentuadas graficamente.

- Usa-se o acento agudo sobre as vogais **-a, -e, -o** (abertas), **-i e u**.

Ex.: máximo, Matemática, saltávamos, saltássemos, médico, éramos, cómodo, índice, fugíssemos, comíamos, último

- Usa-se acento circunflexo sobre as vogais **-a**, **-e** e **-o** (fechadas).

Ex.: pânico, pêssego, comêssemos, estômago, fôssemos, fôramos

### ✓ *Palavras graves*

A maioria das palavras graves (isto é, as palavras cuja sílaba tónica é a penúltima) não é acentuada graficamente.

Ex.: **mesa**, **cadeira**, **felizmente**, **Angola**, **adjectivo**

- Usa-se o acento agudo quando as palavras graves terminam:

– em **-i** e **u** (seguidos ou não de **-s**);

Ex.: júri, júris, lápis, ténis, bónus

– em **-ã**, **-ãs**, **-ão**, **-ãos**, **-ei**, **-eis**, **-um**, **-uns** e **-us**;

Ex.: órfã, órfãos, sótão, sótãos, jóquei, jóqueis, fáceis, nadáveis, nadaríeis, fizéreis, fizésseis, álbum, albuns, vírus

– em **-l**, **-n**, **-r** e **-x** e **-ps** (quando a sílaba tónica contém a vogal **-a**, **-e** e **-o** aberta, **i** e **u**).

Ex.: amável, réptil, fóssil, Aníbal, dúctil, Cármem, éden, dólmen, hífen, lúmen, carácter, açúcar, ímpar, tórax, índice, bíceps

- Usa-se acento circunflexo, quando as palavras graves contêm na sílaba tónica as vogais **a**, **e** e **o** (fechadas) e terminam:

– em **-l**, **-n**, **-r** e **-x**;

Ex.: cônsul, têxtil, plâncton, âmbar, Tânger, Almodôvar, bômbax

– em **-ão**, **-ãos**, **-ei**, **-eis**, **-i**, **-is** e **-us**;

Ex.: bênção, bênçãos, têxteis, comêsseis, comêreis, Mênfis, ânus

– os verbos *crer, dar, ler, ver* e seus compostos são acentuados nas formas graves da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural.

Ex.: *crêem, dêem, lêem, relêem, revêem*

### ✓ **Palavras agudas**

Só algumas palavras agudas (isto é, as palavras cuja sílaba tónica é a última) são acentuadas graficamente.

○ Usa-se acento agudo:

– quando as palavras terminam nas vogais **-a, -e e -o** (abertas), seguidas ou não de **-s**;

Ex.: *já, pás, pontapé, és, dominó, avós*

– quando as palavras terminam nas vogais **-i, -u** seguidas ou não de **-s** e precedidas de outra vogal com a qual não formam ditongo;

Ex.: *aí, caí, país, baú*

– quando as palavras terminam nos ditongos **-eis, -eu, -eus, -oi, ois**;

Ex.: *anéis, chapéu, chapéus, herói, heróis*

– quando as palavras terminam em **-em, -ens**, desde que tenham duas ou mais sílabas;

Ex.: *armazém, armazéns, porém, também, retém, reténs*

(exceptuam-se as formas da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter* e *vir* e seus derivados – Ex.: *têm, vêm, detêm, retêm, sustêm, advêm, provêm*)

– em palavras agudas (terminadas em vogais abertas) conjugadas com as formas pronominais **-lo, -la, -los, -las**.

Ex.: *fá-lo, trá-las*

- Usa-se acento circunflexo:

– quando as palavras terminam nas vogais **-e** e **-o** (fechadas), seguidas ou não de **-s**;

Ex.: **dê**, **dê**, **ocê**, **ocês**, **avô**, **avôs**

– quando as palavras terminam em **-e** e **-o** (fechados) conjugadas com as formas pronominais **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**.

Ex.: **fê-lo**, **pô-lo**

### 3.6.3. Divisão silábica na translineação

Quando há necessidade de separar uma palavra em final de linha, devem aplicar-se as regras de translineação.

A divisão silábica e a partição da palavra de uma linha para outra fazem-se atendendo à sua soletração e não aos seus elementos constitutivos. Assim, na palavra *subalimentar* (sub + alimentar), a divisão silábica, bem como a translineação, faz-se assim: *su-ba-li-men-tar*.

São divisíveis:

- ✓ sequências de vogal e consoantes pertencentes a sílabas diferentes;

Ex.: **na-riz**

- ✓ as sequências de consoantes pertencentes a sílabas diferentes;

Ex.: **ad-jec-tivo**, **des-cer**, **op-tar**, **dis-ci-plina**, **rit-mo**

- ✓ as sequências de vogais pertencentes a sílabas diferentes;

Ex.: **sa-úde**, **perdo-amos**, **cre-em**, **co-ordenar**

- ✓ as sequências de duas consoantes iguais (**rr**, **ss**, **mm**, **nn**);

Ex.: **car-ro**, **pas-sar**, **comum-mente**, **con-nosco**

- ✓ as sucessões de **m** ou **n** (com valor de nasalidade) e consoante;

Ex.: **am-bi**ção, **en-xame**

- ✓ as sucessões de ditongos ou de ditongos e vogais;

Ex.: **caí-eis**, **ensai-os**

- ✓ nos grupos de mais de duas consoantes, a divisão é feita depois das primeiras duas consoantes.

Ex.: **subs-tantivo**, **ins-tável**, **ins-pector**, **pers-pectivar**, **subs-tituto**.

São indivisíveis sequências de letras que representam sons pertencentes à mesma sílaba. Entre estas sequências encontram-se:

- ✓ os grupos consonânticos **br**, **bl**, **pr**, **pl**, **cl**, **cr**, **gl**, **gr**, **tl**, **tr**, **fl**, **fr** e **vr**;

Ex.: a-**brir**, des-**bloqueio**, im-**primir**, du-**plicar**, de-**clarar**, dis-**creto**, de-**glutir**, re-**gra**, pe-**dra**, a-**tleta**, en-**trave**, con-**fluir**, co-**fre**, ne-**vrose**

- ✓ os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, **qu** e **gu** (pronunciados como um único som);

Ex.: ma-**chado**, ro-**lha**, rai-**nha**, re-**queijão**, re-**guila**

- ✓ as combinações **gu** e **qu** em que o u se pronuncia;

Ex.: á-**gua**, e-**questre**, **quais-quer**

- ✓ os grupos de vogais que representam ditongos decrescentes.

Ex.: cadei-**ra**, pin-**céis**, herói-**co**

São também indivisíveis as sequências **ia**, **ie**, **io** e **ao** (em posição final átona).

Ex.: Bulgá-**ria**, cá-**rie**, exercí-**cio**, Pás-**coa**

Nas palavras em que se usa hífen e em que a partição coincide com o lugar onde está o hífen, deve repetir-se o hífen no início da segunda linha.

Ex.: micro-/-ondas, pé-/-coxinho, dizem-/-lhe.

### 3.6.4. Relação fonética e gráfica entre as palavras

#### ✓ *Homonímia*

*Homonímia* é a relação entre palavras que partilham a mesma grafia e a mesma pronúncia, mas têm significados distintos.

Assim, são *homófonas* as palavras que têm grafia e pronúncia iguais, mas que divergem no seu significado:

<i>cabo</i> (de enxada)	<i>cabo</i> (posto militar)
<i>canto</i> (do verbo cantar)	<i>canto</i> (de uma casa)
<i>como</i> (do verbo comer)	<i>como</i> (conjunção)
<i>nora</i> (esposa do filho)	<i>nora</i> (aparelho para tirar água)
<i>fio</i> (do verbo fiar)	<i>fio</i> (de linhas)
<i>são</i> (do verbo ser)	<i>são</i> (saudável)
Aquelas raparigas <b>são</b> alegres.	Betuel é um rapaz <b>são</b> .

#### ✓ *Homografia*

*Homografia* é a relação entre palavras que possuem a mesma forma gráfica, mas pronúncias distintas.

Assim, são *homógrafas* as palavras que têm a mesma grafia, mas pronúncia e significado diferentes:

<i>cópia</i> (reprodução gráfica)	<i>copia</i> (do verbo copiar)
<i>doméstica</i> (que trabalha em casa)	<i>domestica</i> (do verbo domesticar)
<i>governo</i> (administração)	<i>governo</i> (do verbo governar)
<i>pregar</i> (espetar pregos)	<i>pregar</i> (declamar)
<i>séria</i> (adjectivo)	<i>seria</i> (do verbo ser)
<i>válido</i> (adjectivo)	<i>valido</i> (do verbo validar)
O contrato é <b>válido</b> por dois anos.	Eu <b>valido</b> o cheque assinando-o.

✓ **Homofonia**

*Homofonia* é a relação entre palavras que se pronunciam da mesma maneira, apesar de terem grafias distintas.

Assim, são *homófonas* as palavras que têm a mesma pronúncia, mas grafias e significados diferentes:

<i>acento</i> (sinal ortográfico)	<i>assento</i> (lugar para nos sentarmos)
<i>apreçar</i> (marcar preço)	<i>apressar</i> (andar mais depressa)
<i>censo</i> (recenseamento)	<i>senso</i> (juízo, prudência)
<i>nós</i> (pronome pessoal)	<i>noz</i> (fruto da noqueira)
<i>soar</i> (produzir som)	<i>suar</i> (transpirar)
<i>vós</i> (pronome pessoal)	<i>voz</i> (som do falar humano)
<b>Vós</b> sois salvadores da pátria.	A <b>voz</b> do Mestre era sedutora.

✓ **Paronímia**

*Paronímia* é a relação entre palavras que têm sentidos diferentes, mas formas relativamente próximas.

Assim, são *parónimas* as palavras que têm a grafia e a pronúncia parecidas, mas cujo significado é diferente:

<i>comprimento</i> (dimensão)	<i>cumprimento</i> (acção de cumprimentar)
<i>consolar</i> (confortar)	<i>consular</i> (relativo ao cônsul)
<i>descrição</i> (acção de descrever)	<i>discrição</i> (discernimento)
<i>elegível</i> (que pode ser eleito)	<i>ilegível</i> (impossível de ler)
<i>emigrante</i> (que sai do seu país)	<i>imigrante</i> (que entra no seu país)
<i>perfeito</i> (sem defeito)	<i>prefeito</i> (empregado de colégio, que vigia os alunos)
Não há ninguém <b>perfeito</b> .	Os alunos temem o <b>prefeito</b> .

### 3.6.5. Uso de maiúscula inicial

Usa-se a letra inicial maiúscula nos casos seguintes:

(1) Nos nomes de pessoas ou antropónimos: *Betuel Vunda José Tomé*

- ✓ As palavras *Fulano*, *Sicrano* e *Beltrano* escrevem-se também com maiúsculas, sempre que designem pessoas; mas quando as mesmas palavras significam um *indivíduo* indeterminado, escrevem-se com minúscula: *um fulano qualquer*.
- ✓ Certos nomes comuns escrevem-se com maiúscula quando substituem o nome de uma personalidade célebre, ou quando designam um valor relevante: *O Mestre (Cristo)*, *o Épico (Camões)*, *a Liberdade*.
- ✓ Escrevem-se também com maiúsculas os nomes de coisas ou animais celebrizados: *Penedo da Saudade (Coimbra)*, *Rocinante (nome do cavalo de D. Quixote)*.

(2) Nos cognomes:

D. Sancho, o *Provocador*

D. Dinis, o *Lavrador*

D. Fernando, o *Formoso*

*Pedro-o-Grande*

José Eduardo dos Santos, o *Arquitecto da Paz*

(3) Nos nomes geográficos de continentes, países, províncias, cidades, vilas, lugares, serras, rios e planícies:

*África*, *Angola*, *Luanda*, *Rangel*, *serra da Leba*, *Kwanza*, *barragem de Kambambe*

4. Nos nomes de povos, raças ou tribos, grupos regionais, desde que usados como substantivos:

*Os Angolanos*, *os Mukubais*, *os Franceses*

5. Nos nomes de ruas, avenidas, praças, lugares públicos:

*Rua dos Massacres, Avenida 21 de Janeiro, Praça da Independência*

6. Na primeira palavra do período / frase:

***O** Petro de Luanda venceu o Girabola.*

7. Com os nomes de entidades, lugares e festividades religiosas:

*Deus, Virgem Maria, Santo António, Céu, Paraíso, Natal, Páscoa*

8. Com os nomes mitológicos e astronómicos:

*Sol, Lua, Marte, Saturno, Neptuno, Via Láctea*

9. Com os nomes de estações do ano e dos meses (dias da semana não):

*Cacimbo, Verão, Inverno, Janeiro, Junho*

10. Nos títulos de magistrados ou dignitários da Igreja:

*Presidente da República, Procurador Geral da República, Papa, Cardeal, Patriarca*

11. Nas expressões de tratamento:

*Vossa Excelência, Ex.<sup>mo</sup> Senhor, Sua Santidade*

12. Nas formas pronominais que se referem a entidades sagradas ou a personalidades de alta dignidade:

*A Virgem Maria seguia no andor e todos **A** olhavam respeitosamente.*

*Foi Deus que nos criou: amemo-**LO** e rendamos-**LHE** graças.*

*O Presidente da República surgiu na multidão e todos **O** ovacionaram.*

13. Nos nomes que designam instituições religiosas e políticas:

*Igreja, Papado, Nação, Estado*

14. Nos nomes das sedes das altas magistraturas, dos estabelecimentos de ensino, das repartições públicas:

*Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, Palácio da Justiça, Hospital do Prenda, Repartição das Finanças*

15. Nos nomes de disciplinas escolares:

*Língua Portuguesa, Expressão Escrita e Oral, Literatura, Matemática*

16. Nos nomes de idades, épocas e períodos históricos, de festas civis, de factos históricos importantes:

*Idade Moderna, Renascimento, Carnaval, Geração de Cinquenta*

17. Nos títulos dos livros:

*As Aventuras de Ngunga, Os Lusíadas, Os Transparentes*

18. Nas siglas, em que todas as letras se escrevem com maiúsculas:

*ISUP, FIFA, ONU, UNITA, MPLA*

19. Nos nomes dos pontos cardeais e colaterais:

*Norte, Sul, Este, Oeste, Nordeste, Sudoeste*

20. Na primeira palavra de uma frase começada na linha seguinte a dois pontos:

*Eis uma das regras de ouro da amizade:*

*Não nos preocuparmos se temos sido mais úteis aos amigos do que a nós.*

- ✓ Quando há alíneas ou enumeração é facultativo o uso da maiúscula caso haja sequência lógica.
- ✓ Tratando-se da citação de uma frase em discurso direct, usa-se a maiúscula mesmo que o seu começo esteja na mesma linha dos dois pontos precedentes:

*O homem gaguejou arrastadamente esta queixa: – “**H**á dentro de mim um fogo que me devora!...”*

## REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Amor, Emília (2006). *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Editora Texto Editores (6ª edição).

Azeredo, M. Olga, Pinto, M. e Lopes, M. Carmo (2009). *DA COMUNICAÇÃO À EXPRESSÃO – GRAMÁTICA DE PORTUGUÊS*, Lisboa, Lisboa Editora.

Bergström, Magnus (2004). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias (47ª edição).

Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

Campbell, John (1993). *Técnicas de Expressão Oral*. Lisboa: Editorial Presença (1ª edição).

Carvalho, J. A. B. (1999). *O ensino da escrita – da teoria às práticas pedagógicas*.

Casteleiro, J. M. & Correia, P. D. (2008). *Atual – O novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora (2ª edição).

Cunha, Celso & Cintra, Lindley (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa (17ª edição).

Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa - Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Duarte, Inês. (2007). *O CONHECIMENTO DA LÍNGUA: DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA*. Lisboa, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Estrela, Edite & Pinto-Correia, J. David (2001). *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a Comunicação Social*. Lisboa: Editorial Notícias (5ª edição).

Freire, António (1996). *Técnicas de Expressão do Português*. Braga: Edições APPACDM.

Gomes, Álvaro. (2009). *GRAMÁTICA PEDAGÓGICA E CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Porto, Edições Flumen/Porto Editora.

Miguel, Maria Helena, *Convergências* (s/d). *Manual Universitário de Português*. Luanda.

Monteiro, Deolinda, & PESSOA, Beatriz (1999). *Guia Prático dos Verbos Portugueses*. Lisboa: Lidel. Laranjeira, Pires (1996).

*Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa: Universidade Abert

Moura, José de Almeida. 2003). *GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS ACTUAL*. Lisboa, Lisboa Editora.

Oliveira, Maria Manuel (2005). *Fábrica do Texto – Guia para a produção de diferentes tipos de textos*. Cascais: Arte Plural Editores.

Oliveira, Fátima e Duarte, Isabel Margarida (orgs.). (2004). *DA LÍNGUA E DO DISCURSO*. Porto, Campo de letras.

Pinto, José Manuel de Castro & Lopes, Maria do Céu Vieira (2004). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editores (5ª edição).

Porto Editora (2008). *Dicionário de Verbos Portugueses*. Porto: Porto Editora.

.

Queneau, Raymond (s/d). *Exercícios de Estilo*. Lisboa: Colibri.

Teyssier, Paul (1994). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (6ª edição).

Ventura; Helena (2003). *Guia de Verbos com Preposições*. LIDEL.

Sítios na Internet:

[http://sitio.dgicd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/Programas\\_LPEB.pdf](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/Programas_LPEB.pdf)

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>

<http://www.portoeditora.pt/manuais/redirfromManuais.asp>

<http://www.normaculta.com.br>

<http://www.todamateria.com.br>

<http://ciberduvidas.iscte-iul.pt>

<http://www.mundoeducacao.bol.uol.com.br>

<https://palavraearte.co.ao>